



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ata da 19ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 1º Período da 4ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 14 de junho de 2016.

1

Aos quatorze dias do mês de junho do ano de dois mil e dezesseis, **sob a Presidência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti**, realizou-se a Décima Nona Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Primeiro Período da Quarta Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quatorze horas e vinte e cinco minutos, ocasião em que não foram constatadas ausências. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Osmar da Silva fez a leitura da passagem bíblica. / Logo após, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 847 e 848/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 849, 850, 851 e 852/2016 – Brás Zagotto; 853, 854 e 873/2016 – Elimar Ferreira; 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863 e 864/2016 – Leonardo Pacheco Pontes; 865, 866, 868, 870, 871, 872, 874, 875, 876, 877, 878, 879 e 880/2016 – Edison Valentim Fassarella; 867, 886, 889 e 890/2016 – Luis Guimarães de Oliveira; 881, 882, 883, 884 e 885/2016 – Alexandre Bastos Rodrigues; 887 e 888/2016 – Wilson Dillem dos Santos. **Requerimentos:** 162/2016 – Alexandre Bastos Rodrigues; 1057, 1059 e 1064/2016 – Lucas Moulais; 1058/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 1060, 1061, 1062, 1063, 1065, 1066 e 1081/2016 – Luis Guimarães de Oliveira; 1067, 1068, 1069, 1070, 1071, 1072, 1073, 1074, 1075, 1076, 1077, 1078, 1079 e 1080/2016 – Delandi Pereira Macedo. **Ofícios:** 18 e 19/2016 – PMCI – Umberto Batista da Silva Júnior – Coordenador Executivo de Relações Políticas; 80 e 81/2016 – PMCI – Marco Aurélio Coelho – Procurador Geral do Município de Cachoeiro de Itapemirim; 176/2016 – Fórum Municipal Permanente de Educação de Cachoeiro de Itapemirim – Cristiane Resende Fagundes Paris – Presidente; 177/2016 – IPACI – Geraldo Alves Henrique – Presidente Executivo; 179/2016 – Conselho Regional de Serviço Social da 17ª/ES – Ana Paula Mozer – Conselheira. **Comunicado:** CMCI – André Luiz Sardemberg Machado. / **José Carlos Amaral:** — É muito bonito, pois há aquela menina que atua no cerimonial da prefeitura e recebe pela Câmara. Agora, quero registrar a presença do ex-vereador Jandir Sartório, eterno e grande companheiro que passou por esta Casa. Foi um amigo e parceiro, símbolo desta Câmara no passado, trabalhou bastante e ajudou muita gente, principalmente em defesa da saúde. Parabéns, obrigado pela presença e saiba que os vereadores o amam. / **David Alberto Lóss:** — Senhor presidente, como a leitura do Expediente da Mesa vai demorar um pouco, peço-lhe para permitir que a Mônica, diretora do Liceu, dê um rápido aviso. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Acatado. / **Mônica Aparecida Assis Borges de Melo:** — Boa-tarde a todos! Este ano, o Liceu, que é uma escola tradicional de Cachoeiro, está completando oitenta anos de fundação, sendo a data correta o mês de setembro de 1936. Porém, como Cachoeiro comemora seus festejos no mês de junho, e nós já recebemos o Cachoeirense Ausente, com festividades relacionadas ao baile da cidade e ao tradicional desfile cívico, resolvemos comemorar os oitenta anos agora. Então, trago o convite da escola para todos os vereadores. Teremos um evento às 9:00 horas do dia 25/06 no pátio, onde os

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

2

senhores serão recebidos pela Banda Wilson Rezende e com um café da manhã. Haverá uma homenagem aos ex-diretores do Liceu, inclusive o David estará conosco. É com muito prazer e honra que trazemos esse convite, porque a escola completa oitenta anos, sendo muito conhecida por todos, e a maior parte de Cachoeiro tem um pouquinho da história contada dentro do Liceu. Será uma honra recebê-los lá e também no desfile escolar do dia 29/06. / **José Carlos Amaral:** — Não posso pedir para chamar todos os ex-alunos do Liceu, pois não terá jeito, mas, no dia do desfile, poderiam fazer uma surpresa, convocando aqueles que estão velhos, mas ainda conseguem caminhar, para irem atrás da banda, junto aos ex-diretores. Homenagem se faz em vida. / **Mônica Aparecida Assis Borges de Melo:** — Foi boa a recordação, pois passaria despercebido. Nós teremos isso, já faz parte da organização, inclusive a escola confeccionou uma camisa em comemoração aos oitenta anos, e todos os ex-alunos e ex-professores que desejarem participar poderão adquiri-la. Teremos o grupo da saudade, que fechará o desfile, contando com ex-alunos e ex-professores que passaram por lá. Muito obrigada! / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — A Câmara é que agradece o convite. Muito obrigado! / Prossegue a leitura do Expediente da Mesa. **Projetos de Lei:** 63 e 64/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 65, 66 e 67/2016 – David Alberto Lóss. **Projetos de Decreto Legislativo:** 216/2016 – Ely Escarpini; 217, 219, 220 e 221/2016 – Osmar da Silva; 222, 226 e 244/2016 – Brás Zagotto; 223, 224, 225, 242 e 243/2016 – José Carlos Amaral; 227, 228, 229, 230, 231, 232 e 233/2016 – Leonardo Pacheco Pontes; 234/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 235 e 236/2016 – Wilson Dille dos Santos; 237, 238, 239 e 240/2016 – Alexandre Andreza Macedo; 241, 245 e 246/2016 – David Alberto Lóss; 247 e 248/2016 – Alexandre Bastos Rodrigues; 250/2016 – Delandi Pereira Macedo. / Na sequência, passamos ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Boa-tarde a todos! Foi lida a indicação para a liderança do prefeito? Pergunto isso por entender que é interessante haver essa liderança, representada pelo Vereador Fabrício ou pelo Elimar Ferreira. Eu até disse ao Neném que liderança sobe a pressão por ter que defender aquilo que o prefeito de Cachoeiro não faz para nós, basta ver que as ruas estão sujas, cheias de buraco, praças abandonadas e o Bairro Aeroporto está em estado de calamidade. O líder é obrigado a defender a administração e a dizer que está tudo certo; portanto, em época de campanha, é horrível ser líder, inclusive eu já fui e perdi a eleição. O Vereador Neném já disse que não é o líder. Fiz vários pedidos de informação, pois as pessoas me cobram lá fora, e estou respondendo aos meus e aos nossos eleitores. Muitas vezes, as pessoas dizem que nesta Casa ninguém trabalha nem cobra nada, mas nós estamos fazendo a nossa parte. O que me chamou a atenção e me deixou em dúvida é o que é ser analfabeto. Para mim, é quem não sabe ler nem escrever o próprio nome. A minha mãe é professora; portanto, não me deixaria ser analfabeto, e eu não venho para esta Casa brincar com nenhum secretário, e sim para trabalhar; dessa forma, tenho feito meus pedidos de informação e fiscalizado algumas escolas da prefeitura por conta da canjiquinha, da falta de carne, do arroz e da ausência do cardápio colado na parede, e acho que a secretária não gostou muito disso. Como quem votou em mim foi o povo, não devo satisfação a ela. Fiquei ainda mais decepcionado com essa secretária, inclusive é bom que Maitan, Fassarella, Amaral e todos os colegas ouçam o que vou dizer e, caso seja mentira, o Vereador Brás me desminta. O fato é que, conversando com o Vereador Brás Zagotto, ele confirmou o que também ouvi de outra pessoa, ou seja, que a secretária disse que enviará a esta Casa um projeto de lei para que as diretoras permaneçam nos cargos por “x” tempo. Ao dizer isso, ela

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

ainda acrescentou que podia mandar o projeto para cá, porque aqui ninguém sabe nada e que só quem sabe ler é o Vereador David. O Vereador Edison Fassarella é formado em turismo; o Delandi e o Wilson Dille, em administração; o Maitan, em direito e com carteira, e o David é professor e advogado. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Sou formado em cassar corrupto e corrupta. Vamos procurar saber da história dela. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Quem são os analfabetos? Ninguém aqui é analfabeto, e o mais bobo sou eu. Uma secretária deveria ter educação e respeito para usar o nome desta Casa, coisa que não teve. Ela disse isso para quase todas as diretoras do Município de Cachoeiro e, por azar dela, a esposa do Vereador Brás estava no meio e ouviu. Olhem a vergonha que é ouvir isso de uma secretária Municipal de Educação. No mínimo, ela deveria ter respeito e educação para conosco. Segundo ela, aqui, só o Vereador David sabe das coisas, mas eu peguei um decreto onde estão transferindo alguns terrenos e salas da prefeitura para pagar dívida com o Ipaci. Seja de Ferraço ou de Carlos Casteglione, para mim, não interessa, pois quem está devendo tem que pagar. Eles se esquecem de que a prefeitura é nossa, que o prefeito é apenas um administrador, não passa de um gerente. Quando é problema, se lembram de Ferraço para colocar culpa na água que já passou há doze anos. Não conseguem esquecer o nome dele. Talvez, os jovens não conheçam esse homem que tanto trabalhou por Cachoeiro de Itapemirim, mas acredito que o conheçam sim, pois se hoje é possível passar pela Avenida Beira Rio é porque houve lá o dedo de Ferraço. Já imaginaram o que seria de Cachoeiro, com esse monte de automóveis, se não tivéssemos a Linha Vermelha? É obra de Ferraço. O hospital do Aquidaban, que tanto disseram que cairia, o Instituto do Coração, a APAE e muitas outras obras foram feitas por Ferraço. O que os outros fizeram? Nada, a não ser fofoca, falar e escrever bobagens. A secretária disse isso sobre nós, mas, olhando esse diário, inclusive o negócio está no cartório, digo aos senhores que conheço metragem. Tenho um terreno de quarenta e oito metros quadrados, ou seja, um alqueire. Vejo aqui a prefeitura escrever que a sala dela no Edifício Itapuã tem quarenta e três mil metros quadrados. Os senhores sabem o que são quarenta e três mil metros quadrados no citado edifício? A Praça de Fátima toda, arredores, com Mestiça, Posto Oásis e tudo mais. Não sabem escrever e ainda querem dizer que os outros são analfabetos. Analfabetos são eles. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Eles pediram autorização à Câmara para tal fato? / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Não foi feito por um decreto. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — É para pagar dívida com o Ipaci? / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Não perguntaram a esta Casa se isso poderia ser feito, mas a escritura já está sendo preparada no cartório. As pessoas pensam que nesta Casa não há fiscalizador? Há sim, pois trabalho para isso, já que sou empregado do povo, e não do prefeito. Fiz a convocação dessa secretária, embora eu quisesse convocar o prefeito, já que o bom é falar com quem manda; como não me deixaram trazer o prefeito a esta Casa, convoquei-a e faço questão de contar com o apoio dos senhores para que ela venha aqui e explique essas declarações. Ela não me ofendeu, porque sei ler, mas atingiu a todos nós ao desmerecer esta Casa, desrespeitando-a. Estou sabendo que nos Cochos Itabira, naqueles galpões, há uma loja que é da prefeitura. Já estou mandando saber qual é o preço do aluguel e sei que não é barato. Agora, está chegando o final do mandato e tudo o que estava lá dentro está sumindo muito rápido. Ônibus escolar é para transporte de alunos, e não para carregar cadeira de escola nem merenda. Hoje, vi o ônibus escolar, um daqueles amarelos enviados pelo Governo Federal, parado na porta do galpão, sendo abastecido não sei de quê, pois não pude parar. A pracinha da Ilha da Luz está outra vergonha, com tudo

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

abandonado, lixo na beirada do rio, garrafas e todo tipo de imundície. Cadê o setor de meio ambiente da prefeitura, que não trabalha? Fica todo mundo sentado, só emitindo laudo para se favorecerem lá na frente. Por que não favorecem o Município todo, fiscalizando como estamos fazendo? Estamos de olho. Parabéns, Vereador Neném, por não ter aceitado ser líder do prefeito. Muito obrigado! / **José Carlos Amaral:** — Boa-tarde a todos! Essas cadelas que latem não me atingem. Sou analfabeto, mas já tirei dois prefeitos do Município de Cachoeiro e pretendo tirar o terceiro. Ela que se cuide para, quando deixar a prefeitura, não ir parar na cadeia junto com outros que estão aí, conforme denúncia que estou fazendo hoje ao Tribunal de Contas. Não adianta falar em denúncia nesta Casa, e sim no Tribunal de Contas, no Ministério Público e em outros órgãos, inclusive aquele do Governo Federal, onde está o dinheiro da Firma Ábaco. Essa firma utiliza até funcionário da prefeitura e é lá de Mato Grosso. São cerca de 1 milhão 400 mil reais. É a maior aberração, pois essa firma faz prestação de contas, o que esta Casa ainda não recebeu, quando, segundo a Lei 8.666, devia ter chegado aqui até 30/03. Eles estão embromando, não mandaram nada para cá. Inclusive, enviei ao presidente um pedido de informação e recebi a seguinte resposta: “Em resposta ao ofício 14/2016, informamos que, até a presente data, o Município de Cachoeiro de Itapemirim não enviou o balancete do exercício/2015”. Há também o imbróglio, a pedalada em cima do Tribunal de Contas do Espírito Santo, conforme documento daquele órgão, o que fere a Lei Complementar 101 e todos os decretos do TC/ES. A Instrução Normativa 34/2015, de 02/07/2015, orientou a prefeitura de que ela estava cometendo crime de responsabilidade, o que já vem ocorrendo desde o primeiro dia do Prefeito Casteglione, com o pagamento de 1 milhão de reais, de 400 mil reais, 600 mil reais e outros mais. Vereador não sabe ler nem escrever, mas pode fazer um dossiê para cassar prefeito, e mostrarei o tamanho dele nos mínimos detalhes em todos os sentidos e artigos. Não deixarei ninguém ler para que não o façam correr e preparar defesa antecipada. Amanhã, baterei na porta do presidente do Tribunal de Justiça do Espírito Santo, do Ministério Público e do presidente do Tribunal de Contas e usarei a minha linguagem, dizendo que eles não vão querer que eu lhes envie uma pizza por não agirem em cima do roubo que há na cidade de Cachoeiro de Itapemirim. Espere-me também essa secretária, porque ela tem muitas contas para prestar ao diabo, visto que vem atrapalhando e molestando esta Casa de Leis há muito tempo. O telhado dela não é de vidro? Vamos ver a contabilidade dela, inclusive mandarei a minha rapaziada correr atrás de aluguel de imóveis, de ônibus carregando times de futebol e de outras coisas mais. Sinto-me obrigado a fazer como a Rede Globo, que pega o baú do tempo. Esta semana, sentarei na minha casa, revendo documentos, pois há muita mazela para trazer aqui. Futuca que encontrará! Também estou pedindo ao Ministério Público que apure de quem é a empresa de iluminação pública de Cachoeiro hoje. O titular era sócio de quem no passado? Onde estão os postes que foram retirados da ponte? Onde estão os braços de luz retirados de Cachoeiro, principalmente os da Rodovia do Valão? Os braços de luz foram colocados lá há poucos dias e, na chuva, caíram, porque, em vez de fixá-los com duas braçadeiras, usaram uma só, o que está filmado e fotografado. Por que trocam o braço de luz, dizendo que estão substituindo por lâmpadas de led, mas colocam em um e no outro fica a lamparina? Isso foi pago com dinheiro público, e eu quero saber de todos os braços de luz, pois precisam ir com lâmpadas e reatores novos, que não estão em Cachoeiro de Itapemirim. Vou pegar pesado, pois é também triste ver o engodo, a mentira quanto à limpeza pública no Município. Na Rodovia do Valão, estão há três dias próximos ao Restaurante do Aloísio para retirar aquela terra. Vereador

4

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

5

Maitan, a nossa região está em petição de miséria, com sujeira para todos os lados e pedaços de árvores pelo meio da rua. É uma coisa horrível, uma falta de competência. Ora, se colocassem uma patrol para raspar perto da antiga secretaria do Neném, em meio dia já teriam feito aquele serviço com o qual gastaram dois. Estão com uma carregadeira com um dente, querendo limpar rua, e não limparão nada. Não há secretário, e sim uma secretária que não sabe onde ficam as Ruas Fioravante Cipriano e Gelson Dias dos Santos. Os bueiros estão todos entupidos, e ainda continuam a dizer que estão fazendo e acontecendo. O Ministério Público precisa tomar providência, pois há cara que era secretário e saiu, mas outra pessoa assina, e ele continua trabalhando. O Ministério Público precisa fazer uma averiguação nessa secretaria. São candidatos que colocaram um testa de ferro para assinar, pessoas que não sabem nem onde funciona o setor de limpeza pública, pois quem comanda tudo é o antigo titular. Há candidato a vereador que é subsecretário e anda na frente, dizendo onde a máquina vai passar. Ele quebrou a cara, pois disse que a máquina passaria, mas ela está há seis meses para retirar barro na rua. Está na hora de o Ministério Público ver isso, e eu irei até lá amanhã conversar com a Dona Sônia. O Neném também foi salvo, e eu disse aqui que o DEM não votaria a favor do rotativo naquela condição, pois não quero, assim como Camilo Cola e qualquer idoso com condições financeiras, ser isento de pagar o estacionamento, sem contar outros pontos que havia no projeto. Agora, foi tudo vetado pelo prefeito, o qual foi intimado pela promotora, e as emendas retornaram para cá, a fim de serem novamente discutidas. Constam em ata os motivos que declarei para não votar. / **Aparteando Elimar Ferreira:** — Eu também. / **José Carlos Amaral:** — V. Ex.^a votou errado, marcou na minha e se deu bem. / **Aparteando Elimar Ferreira:** — Eu consultei o Dr. Gustavo, que é procurador da Casa, e ele apontou o que era inconstitucional. Foi por isso que votei contra. / **José Carlos Amaral:** — V. Ex.^a decidiu acompanhar este velho analfabeto, como disse a secretária, porque ele não perde nenhuma e conhece o caminho das pedras, as inconstitucionalidades e as leis. Não sou melhor do que ninguém, mas sou muito estudioso e, na minha casa, estou sempre com o canal de televisão ligado nas TV's Senado e Câmara, acompanhando também aquelas votações do Supremo Tribunal Federal, que é a melhor escola que há para saber onde estão as irregularidades. Enganam-se aquela e aqueles que desclassificam os vereadores desta Casa, pois quanto mais mexerem comigo mais cacetadas levarão, e vou mostrar muita coisa a partir de agora, caindo em cima da iluminação pública. Pagaram mais de 100 mil reais para levar os braços de luz da ponte daqui para colocar na de Duas Barras, e ainda há mais coisas. Muito obrigado! / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa-tarde a todos! Concordo em parte com o Vereador José Carlos Amaral, quando ele fala da questão da limpeza pública, porque realmente o conceito dela precisa ser mudado em Cachoeiro de Itapemirim. Passados quatorze dias daquela tempestade, há até hoje ruas que não receberam uma máquina, e os moradores estão sem nenhuma atenção. É um absurdo, num Município como Cachoeiro de Itapemirim, ver obras, começadas pelo Governo Estadual anterior, serem paralisadas devido à mudança na concepção desses trabalhos ocorrida na atual gestão de Paulo Hartung. Sabemos do momento de crise pelo qual passam o nosso país, o nosso Estado e o nosso Município, mas, em função disso, os nossos irmãos dos Bairros São Lucas, Nossa Senhora Aparecida, Boa Esperança e outros estão sofrendo, porque o maquinário arrebentou as ruas para fazer manilhamento e todo o preparo, o que é hoje um desastre diante dessa paralisação. Quando chove, é lama para todos os lados, e a prefeitura fica inerte, parada, quando o mínimo que poderia fazer era um paliativo. Ao irmos ao Bairro São Lucas, ficamos apavorados com a

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

6

quantidade de lama, e esses lugares são os últimos a receberem atendimento da prefeitura, isso, quando ele chega. No Bairro Nossa Senhora Aparecida, a lama desce, porque, depois de terem iniciado o serviço nas ruas, a terra ficou solta. A população pensa que não há ninguém que a represente nem que possa olhar por ela. Eu não assino embaixo de tudo o que o Vereador Amaral diz, mas concordo quando ele aponta secretários que só atendem aos seus próprios interesses, e o prefeito não está enxergando isso. Se formos a bairros de determinados candidatos que ainda trabalham na prefeitura, constataremos que lá o serviço já foi feito. Olhem que são aqueles bairros onde já existe calçamento e não sofrem como esses outros locais com obras paralisadas, sem receber sequer um carro da prefeitura para ajudar a resolver esse problema. A prefeitura precisa ter um equilíbrio, e somos nós que devemos cobrar isso. O povo sofre sem ter a atenção devida, e essa incapacidade não recai apenas em cima do prefeito, e sim respinga sobre os nossos ombros. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — A televisão mostrou uma rua, e um morador deu um prazo ao prefeito para fazer a obra até o dia 23/12. Nesse momento, uma mulher disse que esperava que no próximo ano mudassem o prefeito e os vereadores. Parece que somos os culpados, quando, na verdade, votamos nesta Casa o orçamento nos valores que o prefeito pediu. Quando ele aqui esteve, anunciando o Orçamento Participativo, eu o alertei que seria um engodo, uma mentira. Agora, vemos que ele só fez 40% do que constava e que a maioria das obras está parada. Antes, havia um secretário de Obras que, se sentasse na areia, não sabia dizer o que deixou para trás, e, agora, naquela pasta, está um ex-fabricante de cachaça, um alambiqueiro. Desse jeito, não vai funcionar. Cada macaco no seu galho. Um engenheiro precisa ir para lá, assim como a Secretaria de Saúde deve ser assumida por um médico. Colocam pessoas incapazes para atuarem em secretarias importantes, e quem paga a conta é o prefeito, e olhem que ela é séria. Inclusive eu não sei se ele terminará o mandato; caso consiga encerrar, por conta de improbidade, nunca mais poderá ser candidato. / **Delandi Pereira Macedo:** — Eu não posso deixar de chamar a atenção para esses fatos, neste momento de extrema importância para o povo, no que tange a esse tipo de atendimento, que é o básico. Precisamos refletir como seria, caso essa lama toda estivesse nas portas das nossas casas, como está na desses nossos irmãos. Esse é o apelo que faço. Muito obrigado! / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Wilson Dilem dos Santos:** — Boa-tarde a todos! Quero falar sobre o projeto do rotativo, lembrando a fala do Vereador José Carlos Amaral, que, em parte, conforme dito pelo companheiro Delandi, conseguiu despertar alguma atenção. Ele alertou quanto a algumas possibilidades que poderiam vir a se confirmar, como a inclusão de diversos artigos no projeto. A fala dele, naquele momento, foi oportuna, e eu reconheço isso, mas não concordo quando esse companheiro critica, de forma intensa, o projeto do rotativo enviado pelo Poder Executivo a esta Casa. Digo isso, porque a proposta teve a possibilidade de ser avaliada, item por item, no tempo legal, por cada um de nós, que recebemos cópia. Acredito que a intenção do projeto tenha sido a melhor, pois, diante das audiências, conforme nos competia, foram apresentadas emendas oriundas da sociedade ou dos próprios vereadores. O objetivo era o aperfeiçoamento desse novo sistema de rotativo, antes operado pelo Hospital Infantil, o qual foi considerado ilegal pela sua forma de gerenciamento, melhor dizendo, por ter sido entregue a uma instituição. O Ministério Público interveio, pedindo que a administração acabasse com esse modelo de rotativo, inserindo um novo projeto, conforme foi feito. Foram realizadas três audiências públicas aqui, tendo como fruto as emendas. Assim, no mínimo, quero ressaltar,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

até com alegria, a participação dos vereadores, mesmo que o próprio prefeito e o Ministério Público tenham entendido que as nossas emendas estavam em desacordo com a lei, apontando inconstitucionalidade em algumas delas. Uma vez vetadas algumas dessas emendas, cabe-nos manter ou não os vetos, inclusive os autores podem fazer a defesa de suas propostas. Ora, ninguém fez emenda com intenção ruim, e sim para beneficiar a sociedade. Agora, quanto ao que foi juridicamente analisado, com o aval do Ministério Público e das procuradorias da Câmara e do Município, caberá darmos um passo atrás, reconhecendo que erramos. Votar contra ou a favor do veto é uma decisão de cada um; contudo, não podemos dizer que, na totalidade, o projeto de lei do rotativo é ruim, inclusive a comunidade já está cobrando que ele seja colocado em prática no Município, diante do caos que é para estacionar. A mobilidade urbana, com a suspensão do rotativo, foi prejudicada, o que nos leva a concluir que o projeto é importantíssimo e precisa ter o aval da Câmara. Importante também foram as emendas propostas pelos colegas, que não devem se sentir constrangidos diante do posicionamento do Poder Executivo e do Ministério Público. Continuem defendendo suas emendas, tendo em mente que o plenário é soberano. Eu apresentei quatro emendas com o Vereador David Lóss e, se assim achar necessário, votarei a favor do veto, respeitando as considerações jurídicas já citadas. Agora, quanto àquilo que eu entender que seja bom e que vale à pena defender, assim o farei. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — V. Ex.^a está coberto de razão, porque o plenário é soberano, e aqui estamos para legislar sobre aquilo que vem em defesa de Cachoeiro de Itapemirim. Em se tratando de rotativo, estamos cedendo a uma empresa privada para que ela, ao vencer a licitação, realize a cobrança, fazendo uso do espaço público, sob a legislação do Município. Cabe-nos, enquanto vereadores, decidir o que queremos para esse processo licitatório. O Vereador Amaral tem a sua concepção diferente, mas eu vou defender a gratuidade para o idoso. Respeito a posição dele, que considera isso inconstitucional, inclusive a nota do Ministério Público diz que não podemos dar a um grupo a gratuidade em detrimento de outro, mas aí recorro à lei federal, que concede a idosos e a deficientes esse mesmo benefício em determinadas situações. Será que lá também essa gratuidade vem em detrimento dos demais? Por que na lei federal pode e na municipal não? Enxergo essa contradição e vou lutar aqui junto aos colegas vereadores para derrubar o veto à gratuidade para os idosos e deficientes, além daquela que ocorrerá na primeira hora para os motoboys. Precisamos defender essa classe, que usa a moto para trabalhar. Não sei se essa é a sua posição, mas, se não for, estou apelando para que me ajude na derrubada desse veto. As regras dessa concessão serão definidas por nós. / **Wilson Dillembos Santos:** — Não temos muito que temer o posicionamento do Ministério Público. Respeito, mas medo não tenho nem mesmo de procurador A ou B. O que precisamos fazer é adequar essa legislação dentro do que valerá de forma constitucional. Eu não sei qual será o posicionamento do companheiro David quanto às emendas que apresentamos juntos, mas defenderei uma ou duas delas. É claro que deixarei os colegas bem à vontade, caso entendam que essas propostas não condizem com a mobilidade urbana. Defenderei a minha emenda, e cada um que defenda a sua, considerando a soberania do plenário para definir o que será melhor. Fizemos o nosso papel como legisladores, participamos de audiência pública, colhemos as sugestões e colocamos no papel. Votarei favorável ao veto naquilo que for confirmado como inconstitucional; do contrário, defenderei o meu posicionamento, assim como farão os outros colegas vereadores. Muito obrigado! / **David Alberto Lóss:** — Boa-tarde a todos! O meu nome foi citado por alguns vereadores e também pela secretária de

7

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Educação, e acho que é preciso ter cuidado, porque nenhum dos colegas a ouviu dizer o que aqui foi declarado. A conversa chegou a esta Casa por ouvir dizer, “e quem conta um conto aumenta um ponto”. Antes de me pronunciar quanto a isso, preciso ter certeza de qual foi a fala da secretária. Acredito até que ela tenha se pronunciado dessa forma, considerando que sou da área de educação desde 1966. Não acredito que ela tenha dito que aqui há analfabeto, não. Como o meu nome foi citado, senti-me mal como se fosse culpado de alguma coisa. Se ela disse isso, errou tremendamente. Sei que a senhora do Vereador Brás ouviu, mas até em relação a ela pode haver a história do ponto acrescentado. Temos a séria questão do rotativo para tratar aqui, o que interessa a Cachoeiro e a outros vinte e três Municípios. O Vereador Wilson sabe de toda a trajetória desse processo, desde a época do ex-prefeito José Tasso de Andrade até chegar ao ponto da votação do projeto pela Câmara e das emendas apresentadas, alvos de alguns vetos. Sempre trabalhei na lei, em defesa do lado contrário, e tenho restrições aos promotores, mas cabe ao Ministério Público o controle da constitucionalidade dentro dos Municípios; assim, compete aos promotores olhar as leis que a Câmara aprova e que são inconstitucionais, ou seja, alvos de uma ADIN. A Câmara, quando aprova algo inconstitucional, é debitada, já que arca com as custas do processo, inclusive, como presidente desta Casa, paguei duas vezes, porque um vereador insistiu em seu projeto. A promotora diz o seguinte: “Nos termos do parágrafo 1º do artigo 51 da Lei Orgânica do Município de Cachoeiro de Itapemirim, caso o prefeito considere o projeto de lei, no todo ou em parte, inconstitucional ou contrário ao interesse público, vetá-lo-á, total ou parcialmente, no prazo de quinze dias úteis, contados da data de recebimento, e comunicará, dentro de quarenta e oito horas, os motivos do veto ao presidente da Câmara Municipal”. “Em 16/05/2016, foi aprovado pela Câmara Municipal o projeto de lei com diversas emendas parlamentares, dentre as quais há várias que apresentam ofensas aos princípios e regras constitucionais vigentes, como aquela que estabelece que os funcionários do antigo sistema tenham prioridade na contratação pela empresa que vier a ser vencedora na licitação para gestão do rotativo.” Tenho que reconhecer isso, pois, embora a minha intenção tenha sido garantir que aqueles desempregados com o fim do rotativo fossem aproveitados, essa contratação requer um processo eletivo. Então, ao estabelecer que eles fossem contratados, colocamos uma desigualdade na contratação, ou seja, alguém sai levando vantagem. É por isso que o promotor diz o seguinte: “Tal previsão possui caráter discriminatório.” Portanto, precisamos nos vergar ao que diz a lei que proíbe esse caráter discriminatório. É justo contratar quem já trabalhava antes, mas nem sempre o que é justo é legal. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Sem conhecimento desta Casa, apareceram aqui dois cidadãos, sendo um de São Paulo e outro de Minas Gerais, para explanar como seria a implantação desse sistema do rotativo, e um deles disse que aquelas pessoas que trabalhavam seriam reaproveitadas. Eu acredito que tenha sido daí que surgiu a ideia para a emenda. Isso foi até para garantir a veracidade do que foi dito, já que tudo o que está vindo da prefeitura é mentira. Ninguém acredita mais em nada que eles dizem. Depois que V. Ex.^a terminar, empreste-me o projeto para eu ver o que disse o promotor. / **David Alberto Lóss:** — Claro. “Também foi aprovada emenda dando a idosos e deficientes gratuidade nas duas primeiras horas de estacionamento e para motos na primeira hora”, e o prefeito acatou todas as recomendações do promotor, já que esse ameaça ingressar com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade. “Tal previsão possui caráter discriminatório, não havendo justificativa como uma ação afirmativa para gerar benefício a certa categoria de cidadãos em detrimento

8

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

9

de outros, sem amparo no nosso sistema jurídico. É certo que é devido ao tratamento aos desiguais como forma de proteger o próprio princípio da igualdade; todavia, para que o tratamento desigual se justifique como critério de busca à correção de distorção histórica de tratamento a certos grupos de pessoas é necessária a demonstração das razões da medida”. Há idoso rico e idoso pobre; há aquele que pode ter um Corola ou um Fusquinha ano 1960. “A situação que afeta aos cidadãos independente da idade, tendo em vista que já existe tratamento favorável aos idosos para gratuidade do transporte coletivo, artigo 39 do Estatuto do Idoso, bem como para reserva de vagas de estacionamento posicionadas de forma a garantir a melhor comodidade aos mesmos, artigo 41 do Estatuto do Idoso”. O promotor vai justificando juridicamente por que recomenda que a emenda não seja mantida. Os senhores, assim como eu, gostariam de ter as emendas mantidas, mas é preciso olhar tudo direitinho. Eu brigarei por uma emenda, pois vamos imaginar que quem vença a licitação seja um ganancioso e queira ampliar o espaço de cobrança de estacionamento até o Bairro Aeroporto.

/ **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Quanto a essa emenda o promotor deu parecer favorável? / **David Alberto Lóss:** — Não disse nada, passou ao largo. Embora a Agersa não concorde, eu acho que não estou errado, porque a pessoa pode querer ampliar o estacionamento até a Tijuca, onde o Vereador Maitan mora. Pelo projeto, a prefeitura e a Agersa é que determinariam se isso pode ou não ser feito, e eu decidi colocar que só ocorreria com a aprovação da Câmara. Não é nem uma questão de confiar, porque o Casteglione é prefeito hoje, mas, daqui a sete meses, não será mais. Como não sei quem ganhará para prefeito e qual será o seu nível de consciência, por que deixar para o Poder Executivo e a Agersa decidirem? O território brasileiro, de oito milhões, quinhentos e onze mil novecentos e sessenta e cinco metros quadrados, pertence ao povo, da mesma forma que o do nosso Município não pertence ao prefeito, e sim à população, que é representada pela Câmara. Outra coisa são aqueles moradores de certas áreas desde 1960, antes de PDM e de PDU e que, pela lei, têm o direito de continuar com o seu carro na sua rua, mediante o pagamento de uma taxa mensal. Se a casa foi construída após a vigência do PDU, já era exigida a necessidade de garagem. Se ele não fez, vai ter que alugar uma ou pagar estacionamento diário. Isso é líquido e certo, todo mundo tem que pagar, e não sou favorável à gratuidade. Há outra emenda referente à outorga. O que é outorga? É do volume de dinheiro que vai entrar para o camarada, o que, na licitação, ele ofertará ao Município, num percentual de 10, 15 ou 18%. Quem der mais e oferecer melhores condições no projeto será o vencedor da licitação. Esse camarada, por exemplo, estaria obrigado a dar 10% para a APAE, mas o promotor disse que isso também seria discriminatório, já que há muitas outras instituições, mais ou menos quarenta e sete delas, precisando desse dinheiro. A APAE merece? Sim, mas ocorre que há outras instituições. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Pelo que percebemos, como V. Ex.^a é afeto à área do direito, está mais no campo da constitucionalidade, da materialidade no que no do senso comum. Isso, entendendo que os vereadores façam uma votação política, e não técnica. V. Ex.^a disse que defenderá o seu entendimento acerca do artigo 15, que dá à Câmara o direito de se posicionar, inclusive o Ministério Público passou à margem desse ponto. V. Ex.^a também tem em mãos que o diretor da Agersa enfrentou esse artigo, que acabou sendo vetado pelo prefeito. / **David Alberto Lóss:** — Eu vou apelar para que esse veto seja derrubado. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Ele também menciona a inconstitucionalidade, mas não é o Ministério Público. Comungo com o seu posicionamento referente ao Ministério Público e acho que, em certo momento, eles prestam um desserviço à

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

sociedade, criando esse complicador que temos que enfrentar. Os vereadores deveriam se ater a esse posicionamento, como V. Ex.^a está fazendo, porque a constitucionalidade é uma questão muito ampla, e é importantíssimo votar com conhecimento de causa. / **David Alberto Lóss:** — Isso; do contrário, pagaremos um preço muito alto lá fora, porque fica parecendo que a Câmara não tem vereadores que conhecem de lei, já que estão votando de forma inconstitucional. Embora o promotor não tenha se manifestado, a realidade é que o prefeito vetou a emenda, orientado pela Agersa. Então, vou me empenhar para que esse veto caia, de maneira a que o vencedor da licitação não possa ampliar o espaço de estacionamento para os bairros, para auferir rendimentos maiores, sem a manifestação da Câmara. Quanto às pessoas com deficiência, a promotora diz que a Lei 13.146 já garante a reserva nos estacionamentos próximos aos acessos de circulação de pedestres e que há isenção de IPI para a aquisição de veículos. Segundo ela, não há motivos para se dar tratamento também desigual aos usuários de moto com gratuidade, haja vista que, ao estacionarem em via pública, da mesma forma que os automóveis, realizam o uso exclusivo do bem público comum do povo, podendo ser cobrados por isso. A única diferenciação admitida como justa seria a cobrança da tarifa de valor menor para motos, tendo em vista que o próprio espaço público utilizado é inferior àquele ocupado pelo automóvel. Quanto a isso, estou de acordo, pois a moto não ocupa o mesmo espaço que o automóvel. “Foi aprovado, após emenda parlamentar, que o morador ou locatário da área administrada pelo estacionamento rotativo que não possui garagem ficará isento da cobrança. Considerando que, como já dito anteriormente, as discriminações positivas no ordenamento jurídico devem se justificar à luz dos princípios e normas existentes, é inadmissível que a isenção de cobrança de tarifa seja condicionada a não propriedade de garagem pelo usuário. Cabe ao proprietário do veículo o dever de custear o espaço para a guarda do seu bem, seja em garagem de sua propriedade, situação em que o custo do uso está incluído no próprio custo do imóvel”. Todo mundo sabe que, quando compramos um apartamento, se quisermos uma vaga de garagem, é um preço; com duas, outro. Eu achava que o Brasil estava cinquenta anos atrasado, mas está cem, pois em alguns países há três pistas lá e cá, e a faixa mais próxima do estacionamento é exclusiva para o carro que está com o motorista e mais duas pessoas. Isso, para estimular que um automóvel seja usado por mais pessoas. Se quem estiver sozinho no carro transitar por aquela pista, estará liquidado. A confusão de carros que está aí acaba gerando também esse problema de estacionamento. A mobilidade, tão defendida pelo Vereador Wilson, é você poder transitar na rua. A promotora acrescenta: “Cabe ao proprietário do veículo o dever de custear o seu bem, seja em garagem de sua propriedade ou alugada, seja com pagamento de tarifa de estacionamento rotativo, na hipótese em que decidir pela conveniência de estacionar nas proximidades de sua residência e neste local haja a cobrança de tal uso do espaço público”; portanto, não se pode dar gratuidade. “Nos Municípios, a subvenção é um ato administrativo discricionário do prefeito, precedido de lei específica, que preveja os motivos para a escolha da entidade a ser beneficiada, o valor a ser transferido de forma detalhada, o qual é calculado com base em unidades de serviços efetivamente prestados ou postos à disposição dos interessados, obedecidos os padrões mínimos de eficiência”. É isso o que reclamamos aqui ao aprovar subvenção para entidades quanto à exigência de prestação de contas para saber se elas estão trabalhando direitinho. “Podendo significar causa de limitação da participação do certame”. O Presidente Júlio tem uma emenda apresentada que também não foi objeto de discussão por parte do Ministério Público, mas ela precisa ser analisada, porque possui óbice.

10

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

11

A emenda acrescenta parágrafo único ao artigo 2º, definindo que poderão participar da licitação de que trata o caput empresas, consórcios e associações com experiência em gestão de estacionamento rotativo, com atividade comercial devidamente registrada na CNAI, Classificação Nacional de Atividade Econômica. Entendo que, quanto a essa emenda, tanto faz se for ou não mantido o veto, porque, na hora da licitação, já se saberá quem pode ou não participar. O que valerá é o edital da licitação, o qual definirá o que a empresa deve ter para participar do processo. Esse é um assunto difícil, porque, às vezes, queremos fazer as coisas e não podemos. Se todo mundo tiver gratuidade, quem pagará? Para onde vai o dinheiro do estacionamento? Será destinado a impedir que as empresas de ônibus subam o valor da passagem, e há casos de países que agem dessa forma, ou seja, o estacionamento rotativo gera recursos para pagar um transporte coletivo mais barato. A Câmara vai precisar fiscalizar isso. Será necessária muita atenção para votarmos esse veto. Muito obrigado! / **José Carlos Amaral:** — Boa-tarde a todos! No dia da votação desse projeto, eu disse aqui, conforme consta em ata, que nesta Casa não voto contra colegas vereadores. Isso é público e notório. Prefiro me abster, e foi isso o que solicitei que a bancada do DEM fizesse. Não acho justo que eu ou qualquer pessoa com condições financeiras seja isento de pagar estacionamento. Entendo que isso fará com que o valor da passagem de ônibus aumente, já que quem tem condições financeiras não paga, e isso acaba sendo acrescido na planilha para outros. Sou plenamente favorável a que haja um preço compatível para o estacionamento das motos, o que não consta aqui, e também para os motoboys, que estacionam cem vezes ao dia nas ruas de Cachoeiro de Itapemirim. A emenda proposta pelo Vereador Delandi foi boa nesse sentido. Eles deveriam ter um tíquete que lhes garantisse parar “x” horas durante o dia, o que evitaria se tornar inconstitucional e ilegal. Quero que alguém me mostre, dentro desse projeto, onde está o preço mínimo para o pregão. Não consta. Temos a obrigação de definir o preço mínimo, por exemplo, 2 reais/hora. Não consta isso, e ficará a critério de quem preparar o edital. Se houver má-fé, como ficará? Esta Casa levará uma cacetada, dirão que somos incompetentes, e eu não quero que isso aconteça conosco. Por que no projeto não consta o valor da outorga? A Lei 8.666 diz que é preciso haver um valor mínimo, assim como a Lei de Responsabilidade Fiscal. Como entrar na licitação, se não sei o valor mínimo? Um coloca 9 reais; outro, 10 reais, ganhará e acabou. A promotora não disse aqui, mas acho que deveríamos fazer um lance inicial de 2 reais/hora. Está tramitando na Casa o projeto de autorização para ocupação de áreas públicas, onde consta o valor mínimo, e não é o caso desse aqui. Por que não pode para Pedro, mas pode para Manoel? Por que essa disparidade de um para o outro? Não concordo e acho que no dia da licitação deveria haver um preço mínimo/hora pré-estabelecido. A Câmara, por exemplo, quando compra alimentos, está estabelecido um preço mínimo, para que não se forme cartel. Nesse caso, já está até anunciado, pois vieram aqui duas pessoas de fora. Será que, se na nossa lei colocássemos o preço mínimo de 2 reais, essas empresas de São Paulo e Minas viriam a Cachoeiro, sabendo que a logística montada aqui seria cara? Não viriam. Para comprar uma coisa e alienar bem público precisa haver preço mínimo, mas para estacionamento rotativo isso não consta do projeto, da mesma forma que não aparece a definição mínima de outorga. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Se eu estivesse concorrendo, adoraria esse mínimo. / **José Carlos Amaral:** — O Hospital Infantil fazia por 2 reais, e o meu medo é que essas empresas cobrem 5, 10 reais. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — A questão da outorga reside exatamente nessa disputa para saber quem dá mais, e seria um maná, se o prefeito estabelecesse que 11%

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

12

é o mínimo. Um ofereceria 11.1%; outro, 11.2%. / **José Carlos Amaral:** — Então, quando aquele outro projeto que está tramitando na Casa vier à votação, vou pedir que V. Ex.^a retire o valor inicial para que fique igual a esse do rotativo. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Mas V. Ex.^a votou para que não haja estacionamento rotativo. / **José Carlos Amaral:** — Eu não quis votar contra os meus irmãos vereadores. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — V. Ex.^a votou contra o estacionamento rotativo. / **José Carlos Amaral:** — Eu não votei contra em respeito aos meus colegas vereadores que apresentaram emendas. O prefeito tem que atender a quem? Em área legislativa, é a Câmara, mas ele preferiu atender ao Ministério Público. Foi mais um desrespeito da parte dele para com esta Casa de Leis. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Essa guerra tem que acontecer lá no fórum. / **José Carlos Amaral:** — Vamos esperar para ver o que vai dar na hora da votação. V. Ex.^a entende de leis e não pode ser condenado, porque foi professor de muita gente. Se eu for um militar da Aeronáutica aposentado por invalidez total, posso exercer cargo público? / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Não. / **José Carlos Amaral:** — Então, citarei aqui o nome do Sebastião Soares Carola, que foi exonerado dia 03/03/2015 do cargo de gerente de Fiscalização de Transporte da Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim e ganhava 2 mil reais/mês. Ele ficou nesse cargo por dois anos e meio e terá que devolver 50 mil reais para os cofres da prefeitura; do contrário, o prefeito é que pagará esse valor. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Vai devolver também o que ele recebe como aposentadoria? / **José Carlos Amaral:** — Aposentadoria é outro departamento, e não vou mexer com a Aeronáutica. Quero saber como colocaram pessoas inválidas para trabalhar. Estou entrando com um pedido no Ministério Público e, se o prefeito não fizer esse dinheiro retornar aos cofres da prefeitura, terá que pagar esse valor. No início do trabalho, são solicitados exames médicos para quem será admitido. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Depende da invalidez. Ele estava inválido para saltar de paraquedas, mas, talvez, para outro serviço, não. / **José Carlos Amaral:** — Estou aguardando o retorno dos 50 mil reais aos cofres da prefeitura. Também estou aguardando para saber o preço mínimo do rotativo, quanto será separado para o Município e onde será aplicada a outorga. Eu montei um dossiê com todas as irregularidades da Empresa Ábaco, de Mato Grosso do Sul, que presta serviço à Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim. Em dois mil e alguma coisa, o Tribunal de Contas disse que essa empresa não poderia continuar prestando serviço à prefeitura daqui, mas isso está ocorrendo até hoje. Há várias suspeitas de irregularidades que estão no dossiê que fiz. Quem duvidar pode pegar e ler tudo. Vou enviar cópia desse dossiê para a Dra. Carolina Lajes, que é promotora, para o Ministério Público do Estado do Espírito Santo e para o Tribunal de Contas. Inclusive, há uma carta minha, declarando que o “tribunal de acerto de contas” do Estado do Espírito Santo há quatro anos disse que essa empresa era inapta para funcionar em Cachoeiro, mas ela continua até hoje aqui, renovando contrato e recebendo 400 mil reais, 500 mil reais e 1 milhão de reais. Nesse dossiê estão todas as provas das irregularidades. Senhor prefeito, os 50 mil reais que o Carola terá que devolver para a prefeitura dão para comprar remédios para colocar nos postos médicos e ajudar em outras coisas também. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — A devolução desses 50 mil reais já é fato consumado? Pergunto isso, porque há outro caso em que o juiz pediu a devolução de cinco vezes o valor que a pessoa recebeu. É preciso saber se não é a mesma coisa. / **José Carlos Amaral:** — Se for, amanhã, ficarei sabendo, pois irei ao Ministério Público. O Ministério Público está querendo interferir e mostrar inconstitucionalidade nas coisas da Câmara. Vamos levar a esse órgão algumas

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

13

inconstitucionalidades cabeludas. Tenho certeza de que a promotora é muito boa e capacitada, pois quer as coisas certas. Respeito muito o Ministério Público por causa da nova safra de promotores, tanto é que o Juiz Sérgio Moro está mandando prender a corja do PT toda. O Supremo Tribunal Federal liberou para correr atrás do Lula; agora, o Juiz Sérgio Moro vai colocar o santinho do Lula na cadeia. É capaz de o Papa vir aqui canonizá-lo. O filho dele, o Lulinha, tem milhões de cabeças de boi no pasto e uma fazenda de milhões de alqueires no Pará, ao lado das terras do Eliruy e do Wilson Lesqueves. Esse é o cara pobre, que comprou três milhões de doses de vacina contra febre aftosa. Este é o Brasil! Estou dizendo que a propriedade do filho do Lula fica à esquerda, à margem do rio, próxima à fazenda do Wilson Lesqueves, e à direita da do Eliruy. O Lulinha, que estava querendo comprar a Cofril e a Uniaves, é um pobrezinho. O Lula cortou o dedo e, se não tivesse cortado, roubaria mais. Esse é o cara que financia a CUT e o MST para matar as pessoas, invadir fazendas, fechar o trânsito e fazer o diabo, anarquizando este país. Esse é o santo Lula, do PT. O povo precisa ficar atento, porque há ramificações do PT em outros partidos políticos. Eles estão escondendo a identidade para não aparecerem e migrarem para outros partidos. É preciso alertar o povo quanto a isso no horário eleitoral gratuito. Como não sou candidato a vereador, e sim a linguarudo pelas ruas de Cachoeiro, também farei esse alerta em praça pública. Muito obrigado! / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Boa-tarde a todos! Vereador David, vou ler a recomendação que está no veto até para que esta Casa não passe vergonha novamente. Nós erramos quando esse projeto chegou à Câmara e não demos opiniões que pudessem ajudar à sociedade. Penso que as pessoas comprem motocicletas com o intuito de economizar, e o espaço que esse tipo de veículo utiliza é menor do que o de um carro. Não estamos compreendendo bem a organização, mas o culpado é o próprio Poder Executivo. Daqui ao Bairro Aeroporto são quinze quilômetros; já imaginaram uma ciclovias nesse trecho? Parem para pensar quantos carros e motos ficariam em casa. Uma ciclovias nesse trecho traria muita economia e seria viável, custando pouco para o Município. Já fiz indicação nesse sentido, mas não obtive resposta, porque o prefeito não responde nada mesmo. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Senhor presidente, está correndo um boato em Cachoeiro, entre os funcionários da prefeitura, de que veio um projeto para esta Casa, aumentando o tíquete deles. Não veio nada para esta Casa. Dadá, não há projeto nesse sentido aqui. Eu entendo que, seis meses antes das eleições, não pode vir projeto com esse objetivo. Não há nenhum projeto de aumento de tíquete dos funcionários da prefeitura aqui. Estou dizendo isso para não culparem os vereadores nas ruas. Usam esse tipo de subterfúgio para denegrir a Câmara, e eu não aceito isso. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — No antigo rotativo, o cidadão tinha que pagar pelo estacionamento e também pelo carro, caso fosse roubado, e não a empresa que cuidava do estacionamento. Agora, virá uma empresa de fora, ganhará muito dinheiro e também não contratará seguro para os carros estacionados. O cara trabalha, compra um carro, paga para estacioná-lo em local público e, se o veículo for roubado, ele perdeu. O nosso povo não terá segurança nenhuma. No mesmo local público, as concessionárias de energia e telefone colocam postes e não pagam nada, mas, se um cidadão colocar um carrinho de pipoca na rua, ele tem que pagar. Os cidadãos sofrem, não têm nenhuma vantagem, e nós temos que lutar por eles. Fizemos as emendas ao projeto do rotativo, pensando na população. Eu me posicionei junto com o meu partido e nós, os três vereadores do DEM, nos abstinemos de votar. Senhor presidente, preciso de mais tempo para analisar melhor os vetos e não fazer nada errado. Gostaria que o prefeito olhasse para os

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

14

motoboys de Cachoeiro. No sábado, fui até a Ilha da Luz e vi pais de família preocupados com o ganho deles, ocasião em que discutiram como vão fazer para cobrar essa despesa a mais das pessoas para as quais trabalham. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Conheço três países em que a moto paga o dobro do que paga um carro, porque se considera o risco social e os acidentes provocados. Se um carro pagar cinco, a moto paga dez, mesmo ela ocupando um espaço menor. Não quero que isso seja feito aqui. Estou falando apenas para observarmos como as civilizações veem certas coisas. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Infelizmente, eu ainda não tive a oportunidade de viajar para outros países. Observem a diferença do nosso país para a Europa, pois lá as pessoas ganham mais e a cultura é outra. O Brasil já era pobre e, agora, ficou mais ainda. Eu entendo o que o Vereador David disse, porque o meu irmão mora em Portugal, e sei que a cultura lá é outra. A nossa cultura é de um país pobre e de pessoas que vivem com mais dificuldade. A moto, devido ao risco, já paga um seguro obrigatório mais caro do que o dos automóveis. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Muitas vezes, a pessoa gasta dinheiro sem poder para tirar a carteira e comprar uma moto Biz, pagando 200 reais/mês, para se livrar da passagem de ônibus. Se forem cobrar o rotativo das motos, ficará mais barato as pessoas que possuem motos andarem de ônibus. Sou favorável a que seja cobrado das motos um valor fixo para um determinado número de horas. Não se pode comparar moto com carro. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Está havendo uma discussão enorme, e o documento, que começou com seis folhas, só está crescendo. A prefeitura me enviou uma resposta sobre os estacionamentos privados desta cidade, dizendo que é privado e o comércio é livre. Então, o cara coloca o preço que quiser, e ninguém fiscaliza. Eu tenho uma nota fiscal de um dia que parei por quinze minutos em um estacionamento privado e paguei 6 reais; agora, acho que o valor é 8 reais. Isso é um absurdo. O meu assessor também tem uma nota fiscal. Por que a pessoa vai pagar 2 reais/hora no estacionamento rotativo público e mais de 5 reais no privado? Aqui não se fala nem no tamanho do veículo. A minha preocupação é que nós não votamos o edital. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — O carro é o de tamanho padrão, que seria cinco metros e meio. A pessoa que tem um caminhão terá que pagar duas vezes. Isso foi discutido também. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — As pessoas devem saber disso, porque, amanhã, vai recair nas nossas costas, já que estamos autorizando isso. Quando votamos errado aqui, o povo nos cobra. No final de ano, há muitos projetos, e não conseguimos acompanhar tudo devido ao tumulto, e isso pode nos prejudicar. Na semana passada, o Vereador Osmar comentou que votou favorável a um projeto que o atrapalhou como empresário. Não quero que, amanhã ou depois, as pessoas me cobrem, porque não li o documento e votei de qualquer jeito. O meu partido tem lado. Vou conversar com os Vereadores Amaral e Alexandre para decidir como votaremos. O nosso partido não participará de nada que for contra o povo de Cachoeiro. O Vereador Amaral é o líder do DEM, e precisamos conversar para saber como votaremos. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Os membros do partido estão liberados para fazer a coisa certa. Nós não votamos contra nem a favor, respeitamos os colegas e nos abstermos de votar. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Estamos liberados para votar, e cada um vai fazer o que quiser. Não estamos aqui para atrapalhar a votação dos projetos. Na ocasião, entenderam que queríamos tumultuar. Naquele momento de correria, coloquei no projeto a APAE e mantenho a minha opinião. Eu também poderia ter colocado o Hospital Infantil, a Santa Casa ou qualquer outra entidade que não tivesse fins lucrativos. Talvez, eu tenha errado na palavra, mas a minha intenção foi a melhor possível, tentando ajudar aquela associação, com a qual o

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

15

governo não colabora como deveria. Meus filhos e netos não estão naquela entidade, mas os de amigos estão, e eu me preocupo com isso. Gostaria muito que eles tivessem melhores condições de aprendizado e de lazer. Eu já disse aqui que a prefeitura está vendendo tudo. É licitação para o Clube do Cavalo e para estacionamento em via pública, e, no final, não vamos mandar em nada, ficaremos aqui como gaiatos. Todos sabem que é muito bom utilizar animais para o tratamento das crianças da APAE; então, por que não deixar o Clube do Cavalo cuidar daquilo como sempre cuidou, e, em contrapartida, permitir que as crianças da APAE sejam atendidas lá? O muro do parque de exposição está caindo. Sabem por que o galpão que havia lá caiu? Por falta de manutenção. Um sujeito me disse que quem construiu aquele galpão que caiu foi Ferraço, pensando que estava me ofendendo. Eu lhe respondi que não foi Ferraço que fez aquilo e que o galpão caiu, porque Casteglione serrou as grades. Muito obrigado! / **Alexandre Andreza Macedo:** — Boa-tarde a todos! Não ficou definido quem será o líder do prefeito. O Vereador Wilson é amigo, e não o líder. Hoje, não sei se o líder é o Fabrício ou o Neném. Tive uma conversa com o Vereador Wilson, como representante do governo. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — Vereador, vou deixar bem claro para V. Ex.^a novamente que em nenhum momento neste mandato fui líder do governo. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Representante. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — Não. Eu sou da base do governo. O senhor pode me chamar de amigo de Casteglione e membro da base do governo. V. Ex.^a também é amigo do prefeito e foi da base do governo; hoje, já não é mais. A política é dinâmica e é assim mesmo. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Sou amigo do prefeito, mesmo caminhando em lado diferente. Há algum tempo, V. Ex.^a disse que estava sendo feito um ajuste do Estado com o Município referente à obra do ginásio de Itaoca. Na semana seguinte, o secretário que assumiu a pasta do Braz disse que o governo estava aguardando o recurso do Estado para reiniciar aquela obra. Lá atrás, o Braz disse que o Governo Municipal assumiria aquela obra com recursos próprios, o que foi desmentido na mídia televisiva. Volto a falar sobre o mesmo assunto, porque não adianta sugerir trezentas coisas para Itaoca, se o prefeito não consegue concluir três iniciadas. Todas as indicações que faço ficam agarradas, e dou prioridade ao que é mais importante. Foi uma luta, no final do ano, a aprovação do projeto que destinava recursos para levar água até Alto Moledo. O prefeito esteve aqui e fez um escarcéu, dizendo que tínhamos que votar. Havia algumas minutas que já foram atendidas, mas até agora não liberaram para a Odebrecht iniciar a obra da água de Alto Moledo. Sinceramente, Vereador Elimar Ferreira, não consigo entender isso, porque essas minutas agarradas foram para o Dr. Marco Aurélio, voltaram para a Agersa que, por sua vez, retornou-as para o prefeito, estando tudo pronto, faltando apenas ele liberar a obra. O prefeito está com tudo isso preso, enquanto o povo necessita da água. Eu não sei onde ele quer chegar com isso. Outra situação que gostaria de entender é que lá atrás foi feita uma licitação para aquele asfalto do Morro do Cruzeiro, uma empresa de São Mateus viu um problema e entrou na Justiça, sendo decidida a realização de novo certame para o início do mês passado, mas até agora nada. Eu não consigo levar essa resposta para a minha comunidade, porque os secretários hoje são partidários. O companheiro Dilem disse que é da base, e eu torço para que ele seja atendido, já que não sou sequer recebido. Sei que alguns mais antigos acham que isso é normal, mas não entendo dessa forma, porque sou vereador de Cachoeiro de Itapemirim, represento esta cidade e diretamente Itaoca. Portanto, no momento em que eu desistir de lutar pela minha comunidade, devo entregar o meu mandato, mas jamais vou desistir. Assim, faço um apelo a quem é da

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

16

comunidade e faz parte da base para que lute e reivindique perante os secretários, porque essa situação está vexatória, e não é possível dar um passo dentro do distrito. Antes, eles queriam a capela mortuária, e ela foi construída, mas parece não significar mais nada, já que precisamos do asfalto e da conclusão do ginásio. Junto com os Vereadores Luisinho e Amaral, estive com o governador e o Deputado Ferraço, ocasião em que Paulo Hartung disse que concluiria aquela obra. Vereador Elimar, peço a V. Ex.^a e aos outros que são da base para que apelem, porque estamos vendo pessoas que nada têm a ver com a política deitando e rolando. / **Aparteando Elimar Ferreira:** — Quanto ao asfalto do Morro do Cruzeiro, a obra foi licitada e serão abertos os envelopes amanhã para sabermos que empresa a realizará. Isso, segundo informação que me foi dada agora pelo secretário de Obras. Quanto ao ginásio, já conversei com o prefeito por duas vezes, e é um convênio do Governo do Estado com o Município. Na época em que conversamos, ele ficou de viabilizar para ver se a obra seria terminada, inclusive garantiu que, caso o governador não fizesse, o ginásio seria concluído com recursos do Município. Isso, este ano ainda, pois Itaoca é o único distrito de Cachoeiro que não tem um ginásio, situação que se arrasta há dezesseis anos. Eu disse ao prefeito que isso era muito triste para nós, já que existem aqui quatro representantes do distrito. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Há duas ou três sessões, o Vereador Dilleme disse que era um convênio do Estado com o Município, inclusive o próprio prefeito, conversando pessoalmente comigo, garantiu que faria a obra com recursos do Município, caso o Governo Estadual não cumprisse a parte dele. Não sei de onde está saindo a inverdade, já que, quando o novo secretário assumiu, foi até a televisão e disse que a obra ainda não tinha sido concluída, porque estava aguardando a verba do Estado; portanto, não tem nada a ver o que o prefeito disse. Vemos que não há sintonia entre o prefeito e seus secretários. Ora, secretário que assume precisa interagir com o prefeito para saber o que será concluído e quais são as prioridades. Itaoca merece aquele ginásio, tanto é que fizeram um torneio na praça, com uma trave de cada lado, que contou com a participação de mil pessoas. Eles estão de parabéns, e só não estive presente nem joguei, porque estava fora do Estado. / **Aparteando Elimar Ferreira:** — O que nos deixa triste é que isso não vem só do atual prefeito, não, e sim de vários, se não me falha a memória, de três. Parabenizo os senhores que estiveram junto ao Governo Estadual, porque é preciso pressionar, de maneira a que essa obra saia o mais rápido possível. Não há cabimento uma obra se arrastar por tanto tempo, passar por três prefeitos e não ser concluída. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Concordo com V. Ex.^a, mas cada mandato é uma esperança. Eu sei que quem votou em mim o fez com a expectativa de melhorias. V. Ex.^a está na política há vinte anos e sabe que recebe votos da parte de quem tem esperança de ver algo melhor acontecer; portanto, vamos esquecer essas gestões anteriores, porque não participei delas. O prefeito foi eleito e reeleito, inclusive dentro do nosso distrito ele foi o mais votado. Eu votei no Glauber, fiz parte da chapa dele e vim pelo PR; agora, quem votou no atual prefeito o fez na expectativa de algo melhor para Itaoca, e sei que ele tem condições de fazer isso. / **Aparteando Elimar Ferreira:** — Uma das praças mais bonitas do Município foi feita em nosso distrito, no mandato passado, e tenho certeza de que ele concluirá a do ginásio para ficar na história. Outra obra importante que será feita é o posto policial na praça. Assim, serão a praça, o posto médico e o posto policial em cima, dando mais respeito. Não tenho nenhuma dúvida de que, se o governo não mandar o dinheiro, o prefeito fará o sacrifício de concluir aquele ginásio e o posto policial para proteção do nosso povo. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — E a vergonha daquela cozinha? Está vindo

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

17

dinheiro para ela. É preciso dar um aperto, porque já cansei de dizer isso aqui, mas, como sou oposição, não sou ouvido. O Governador Paulo Hartung já garantiu que terminará o ginásio. Já vai para o oitavo ano do Casteglione, e ele nada fez. Isso é estranho. / **Aparteando Elimar Ferreira:** — Repito que a obra já passou por três prefeitos. / **Alexandre Andreza Macedo:** — O governador garantiu que vai concluir o ginásio. Quanto ao posto policial, foi algo que reivindicamos lá atrás, levando o comandante a Itaoca, mostrando o local onde o mesmo seria feito. Isso ficou acordado com o então comandante, e o prefeito havia liberado para que o secretário de Obras desse início à construção; porém, até agora nada saiu. O comandante havia se colocado à disposição para deixar uma viatura lá durante vinte e quatro horas, e já se passaram dois anos. É mais do que justo que o prefeito finalize o seu mandato, fazendo essas obras que foram citadas, já que a caneta é dele e, como gestor, precisa entender que Itaoca merece esses benefícios. Que as gestões passadas fiquem no passado, e o nosso olhar seja no futuro, buscando coisas melhores para Itaoca Pedra. Muito obrigado! / **Carlos Renato Lino:** — Boa-tarde a todos! Quero agradecer ao prefeito e dizer ao companheiro Neném que Pacotuba também era um distrito sem ginásio, mas esta semana já foi dada a ordem de serviço e será iniciada a obra de 1 milhão e meio de reais. Tudo o que o prefeito me prometeu até hoje ele cumpriu. Gostaria de agradecer ao Secretário Romário, aliás, ao prefeito, porque encaminhei uma indicação referente aos abrigos de ônibus onde estavam ocorrendo muitos assaltos. Existia um projeto na prefeitura de fazer um teto com energia solar nesses lugares, e eu fui atendido com a colocação desses abrigos em seis locais. / **Aparteando Lucas Moulais:** — Parabeno-o, pois, quando usa a tribuna, pede hoje um benefício, e ele chega ontem. Eu gostaria de ser atendido por esse secretário na região de Soturno com a mesma agilidade. / **Carlos Renato Lino:** — Penso que para podermos ganhar é preciso também saber pedir. / **Aparteando Lucas Moulais:** — Acho que precisamos é ser respeitados, e V. Ex.^a está confundindo as coisas. / **Carlos Renato Lino:** — Não estou confundindo. / **Aparteando Lucas Moulais:** — Não quero entrar em debate com o colega, mas V. Ex.^a sabe muito bem do que estou falando. Sou seu amigo. / **Carlos Renato Lino:** — Eu também sou seu amigo, mas o caso é diferente, porque somos dezenove vereadores com pensamentos diversos e propostas para os distritos também diferenciadas. / **Aparteando Lucas Moulais:** — A verdade é que alguns são mais privilegiados não da parte do prefeito, e sim pelos secretários. / **Carlos Renato Lino:** — Vereadores Elimar, Wilson e Alexandre, eu não queria entrar nesse mérito, mas não posso me furtar de fazer um comentário. Não tenho nada a ver com isso e sei que o reduto é dos senhores, mas vi que só questionaram quanto ao ginásio de Itaoca em relação aos ex-prefeitos, oito anos de Casteglione e quatro de Valadão, sendo que a referida obra teve início no governo de Ferraço. Foram até Vitória, e o governador disse que fará a obra, mas, contabilizando, vi que Paulo Hartung foi o antecessor de Casagrande, já que esteve à frente do Governo Estadual de 2002 a 2010, período em que podia muito bem ter concluído aquela obra. / **Aparteando Lucas Moulais:** — A primeira coisa que eu disse, referindo-me a V. Ex.^a, foi entendida de forma diferente. Eu quis parabenizá-lo e também ao secretário, porque o seu pedido de iluminação solar foi atendido com rapidez. Partindo daí, a coisa se generalizou. Parabeno V. Ex.^a e o povo de sua região por ser bem representado. / **Carlos Renato Lino:** — V. Ex.^a sabe que o carinho e o respeito que lhe tenho não são de agora. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Quero lembrá-lo que o Romário não é mais secretário. O senhor vai complicá-lo. Ele lhe atende como secretário, mas não é mais. / **Carlos Renato Lino:** — Muito obrigado pela correção, e agora eu digo que é o Subsecretário

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

18

Romário. O fato é que, quando fiz essa solicitação, ele ainda era o secretário. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Dirigindo-me ao Neném, que é da base e amigo pessoal do prefeito, cito que estou com um pouquinho de inveja desses 1 milhão e meio que vão para Pacotuba. Estive três, quatro vezes em Vitória atrás de recursos para o ginásio, inclusive o último foi destinado pelo Vandinho Leite, cerca de 450 mil reais. Hoje, para finalizar a obra do ginásio, o valor orçado é de 750 mil reais, e o governo alega não ter recurso para isso. Pacotuba também merece, o colega está de parabéns, e que seja concluída a obra de lá. / **Carlos Renato Lino:** — Obrigado! Digo-lhe que, na conversa comentada pelo Neném, eu estava junto, e o prefeito realmente disse que, se o governador não encaminhar a verba, ele concluirá o ginásio com recursos próprios. Muito obrigado! / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Boa-tarde a todos! Tenho feito uma série de recomendações sobre as quais já falei e encaminharei pedidos de esclarecimento. Meus pedidos não foram de informação para não criar constrangimentos desnecessários, por enquanto. O companheiro Delandi tem sido interpelado em seu programa na Rádio Sim sobre a integração das linhas de ônibus, e, na semana passada, fui procurado por várias pessoas quanto a isso. Quando chove, parece que a integração funciona ainda menos, já que todo o trânsito fica prejudicado. O Vereador David lembrou muito bem que na Europa há a cultura de a pessoa ir para o trabalho e oferecer carona a outra, enquanto aqui, nos últimos anos, foi dada muita oportunidade para as pessoas adquirirem seus próprios veículos. Considero muito raso dizer que foi dada oportunidade para qualquer um comprar um carro e que é por causa disso que as cidades estão caóticas. De forma maldosa, ainda dizem que o crescimento do número de acidentes com vítimas fatais nas rodovias se deve ao fato de terem dado carro a quem não sabe lidar com ele. Essa discussão é pequena e beira ao fascismo. Contudo, é necessário sim investir em transporte público para que não se chegue à situação em que as grandes cidades se encontram. Em Cachoeiro, a princípio, seria investir no transporte coletivo, que são os ônibus. Tenho mudado a minha opinião quanto à liberação dos moto-taxis em Cachoeiro. O cidadão fica quarenta minutos ou mais à espera de um ônibus, e os professores, que se deslocam de uma escola para outra, têm que pegar vários coletivos; por isso, companheiro Maitan, V. Ex.^a, que é candidato a prefeito, poderia assumir a proposta de disciplinar o serviço de moto-taxi, de maneira a que isso possa ser liberado em Cachoeiro. O Município é perigoso na questão geográfica, mas isso não significa que, se for organizado e disciplinado, esse sistema não possa ser implantado aqui. A própria empresa de transporte coletivo já admitiu que algumas linhas são quase impossíveis de serem geridas em virtude do tamanho do coletivo e das ruas acidentadas. Tudo isso nos faz acreditar que devemos pensar, se não para agora, pelo menos para o futuro, nesse sistema, com vistas a facilitar o ir e vir dos cachoeirenses. Precisamos fiscalizar e fomentar de maneira coerente os táxis para que as pessoas possam usar também esse transporte coletivo. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Assim como os alfaiates praticamente desapareceram, o mesmo ocorrerá com os táxis, porque o UBER já está em todos os lugares. Você não paga o ponto mais e pode colocar o carro a serviço de uma cooperativa. Já existe até lei disciplinando isso. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — É verdade. Fiquei preocupado, mas, ao mesmo tempo, aliviado de ver que a Câmara está discutindo essa questão do rotativo, porque é complexo dar gratuidade para uns e para outros não. Assim como o Vereador Delandi, sou um defensor da classe dos motoboys, pois esta cidade já foi a maior em número de motos e hoje perdeu esse posto para Vila Velha. Defendo o direito dos motoboys trabalhadores e acho que, dentro da jurisprudência legal, podemos salvar o

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

19

direito deles. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — É preciso arrumar uma forma de ajudá-los, porque eles estão trabalhando. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Precisamos garantir o direito dos motoboys, porque estamos aí ultrapassando a faixa dos onze milhões e quatrocentos mil desempregados. Essa é uma forma de os jovens e pais de família terem uma renda. A emenda proposta pelo Vereador Delandi terá o meu apoio dentro dessa lógica. É melhor amadurecer mais as coisas antes de torná-las públicas, mas faço voto de que o Vereador Fabrício, do Zumbi, ou qualquer outro que venha a ocupar a liderança do governo na Casa faça realmente o papel de líder, e não apenas de ouvido de mercador. O Vereador Wilson já foi líder no primeiro mandato de Casteglione e cumpriu bem o seu papel, mas não adiantará muita coisa termos liderança de faz de conta, caso em que é melhor deixar tal cargo vago. Parece que o companheiro Fabrício está em dúvida se aceitará ou não, e o meu desejo é que seja alguém que possa nos dar respostas à altura, porque há questionamentos e situações pendentes levantados por vereadores da base e também pelos da oposição. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Vai apanhar mais do que cachorro em mudança. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Se o Vereador Fabrício aceitar esse cargo, ele terá habilidade e competência. Ele sabe o que é ser oposição e também situação. É um bom nome para ocupar esse cargo, assim como eu também tinha apreço pelo colega Wilson. Espero que as coisas aconteçam aqui da melhor maneira possível. Muito obrigado! / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa-tarde a todos! Cumprimento o povo presente, porque tenho sentido falta dele aqui, tendo em vista que, nos últimos tempos, a nossa sessão não está sendo transmitida pelos meios de comunicação. Infelizmente, não estamos tendo essa facilidade e poderíamos trabalhar para tê-la. Volto a falar sobre as emendas ao projeto do rotativo, já que a informação que tive é que o veto será apreciado hoje. / **Aparteando Rodrigo Pereira Costa (Secretário):** — Foi lido na semana passada com o intuito de ser votado hoje. / **Delandi Pereira Macedo:** — Os Vereadores David e Amaral já colocaram suas posições, as quais respeito, mas reitero para os colegas a responsabilidade que precisamos ter quanto ao nosso papel. O estacionamento rotativo é importante para Cachoeiro de Itapemirim, e nos debruçamos sobre esse projeto. Quero falar primeiramente sobre a emenda que fiz quanto às motos, inclusive agradeço ao Vereador Léo pelo apoio dado no seu discurso, pois, até por questões de mobilidade urbana, essa categoria precisa de um tratamento diferenciado. Se formos para o lado da saúde, veremos que na Santa Casa há muitas pessoas mutiladas ocupando leitos por conta de acidentes, o que requer uma maior conscientização dos usuários de veículos automotores de duas rodas. O uso de moto para o trabalho é fundamental, pois dá agilidade ao trânsito, e a cobrança direta de estacionamento rotativo para eles ocasionará uma séria dificuldade para os motoboys em Cachoeiro. A emenda que propus foi aprovada por esta Casa, e os colegas têm consciência da importância dela, até porque já votaram favoravelmente à mesma. Os senhores votaram de forma consciente e vão mudar agora por conta de uma recomendação do Ministério Público? Eu tenho o maior respeito para com o Ministério Público e vejo que eles estão aí para cumprir o seu papel, mas não somos obrigados a atender a todas as recomendações que esse órgão faz. A coisa não funciona como aconteceu com o prefeito, que assim pensou: “O Ministério Público recomendou, eu vou vetar”. Estamos aprovando uma concessão para uma empresa vir para cá ganhar dinheiro com o rotativo, se enriquecer com esse sistema, o que até agora não havia acontecido, já que o recurso que sobrava era direcionado como ajuda ao Hospital Infantil. Sobravam 60 mil reais, valor esse usado no pronto-atendimento infantil; agora, nada nem ninguém pode garantir que o Hospital Infantil

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

20

vencerá a licitação, e virá uma empresa de fora para receber esses recursos e colocá-los no bolso. Não podemos, diante dessa legislação votada por nós, dar gratuidade a um determinado grupo de pessoas que é importante para o Município? Quem sabe o que é importante para o Município somos nós. Quem conhece as dificuldades dos motoboys, dos idosos e dos deficientes somos nós. Usar como justificativa para não votar nessa emenda o fato de já ser rico e poder pagar pelo estacionamento é algo pífio. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Eu falei mesmo, porque legislar em causa própria é crime. / **Delandi Pereira Macedo:** — Se V. Ex.^a e o Vereador David têm dinheiro para pagar, que paguem e contribuam, mas a maioria dos idosos de Cachoeiro tem um Fusquinha comprado com dificuldade, e 1, 2 reais a mais pesa, já que falta dinheiro até para a gasolina. A nota recomendatória do Ministério Público diz que isso é caráter discriminatório. Por quê? Estamos colocando os desiguais em pé de igualdade com os deficientes físicos que neste Município têm dificuldade. Quem pensa diferente tem esse direito, mas eu gostaria de pedir que analisassem com carinho a situação dessas pessoas, vendo que a igualdade entre os desiguais surge a partir daí. O deficiente físico já enfrenta dificuldades quanto ao passe livre, precisando ir de pires na mão pedir que a gratuidade seja revalidada, além de não terem direito à integração. Se ele quiser sair do Bairro Village até o São Geraldo, usará o cartão até o centro da cidade, mas daqui até o destino terá que pagar outra passagem. Posso ser voto vencido, o que é algo natural no parlamento, mas precisamos achar um caminho para atender aos motoboys, caso os senhores acatem o veto. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — O veto não será votado hoje. / **Delandi Pereira Macedo:** — Peço aos colegas vereadores que pensem sobre isso. Não estou preocupado com a aprovação da emenda que propus, e sim que a categoria seja atendida. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — V. Ex.^a está reclamando de quê, se já liberei a bancada para votar? Eu não sou contra os motoboys, e sim a essa história de dar regalia a alguns para não pagarem estacionamento. / **Delandi Pereira Macedo:** — V. Ex.^a não precisa de regalia, deve usar o estacionamento e deixar o seu dinheiro lá. Na última quarta-feira, estive em Vitória, participando de uma reunião importante com o Governador Paulo Hartung e o nosso PSC. Parece que o Vereador Fabrício é o líder do prefeito. / **José Carlos Amaral:** — Ninguém quer assumir essa maldição, pois todos aqueles que foram líderes, seja de Ferraço ou de outro prefeito, não ganharam a eleição. / **Aparteando Brás Zagotto:** — O Vereador Fabrício não será mais candidato. / **Delandi Pereira Macedo:** — Nessa conversa com o governador, falamos sobre a importância de uma liderança no Sul do Estado, principalmente em se tratando de Cachoeiro de Itapemirim. Estamos em processo eleitoral e, ao conversar com o governador sobre Cachoeiro de Itapemirim, destacamos a importância de termos uma unidade. Cachoeiro está defasado, e o Sul do Estado sem liderança. Mostrei para ele que estamos totalmente divididos, sem nenhum líder que possa capitanear esse processo político e eleitoral aqui, de maneira a nos retirar desse desgaste político e econômico. Lembrei ao governador que ele é nascido em Guaçuí, temos dois senadores, inclusive Ricardo Ferraço é nascido e criado neste Município, tendo sido vereador desta Casa, e o Magno Malta nasceu na Bahia, mas se achou aqui e também teve uma vaga nesta Casa. Lembrei ainda que o presidente da Assembleia Legislativa é de Cachoeiro de Itapemirim e apelei para o governador, citando que o Governo Estadual está nas mãos dele, que precisa interferir nesse processo para evitar que saíamos daqui inteiramente divididos. Cachoeiro ainda tem uns quinze pré-candidatos a prefeito; desses, podem ficar oito ou nove, e quem ganhar será com pouca diferença. Aí, os vereadores serão eleitos nessas coligações, e

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

21

a Câmara, já no início do ano, estará dividida, e o novo prefeito não terá força política para promover as mudanças que o Município precisa. Precisamos olhar para esta cidade, para o marasmo que estamos vivendo. Foi o que, em nome do PSC, deixei bem claro para o governador, frisando que é preciso achar um caminho para este Município. As lideranças do Município estão desgastadas, algumas das quais já ocuparam a prefeitura. O atual prefeito chega ao final do seu segundo mandato também muito desgastado. Quem tomará essa liderança? Eu acho que não existiria outro nome que não o do governador eleito para atender as necessidades do povo do Espírito Santo, no qual está incluído o de Cachoeiro de Itapemirim. Ferraço está enfrentando dificuldades, pois já lançou e “deslançou” nomes, e ninguém sabe se ele virá ou não. Ele está cheio de disse-que-disse, querendo se articular para ser novamente presidente da Assembleia Legislativa, e, há três meses do processo eleitoral, não temos uma definição. É isso o que gostaria de dizer, em nome da liderança do meu partido, o PSC. Como presidente aqui e vice-presidente da sigla no Estado, não posso me furtar de conversar tête-à-tête com o governador sobre a importância de articularmos no Município uma liderança forte. Não tenho a vaidade de ser candidato a prefeito, e sim a reeleição de vereador; agora, se surgir a oportunidade, dentro de um grupo, dentro de um consenso, que me aponte como o cara, como o nome para vir candidato a prefeito, estarei à disposição. Sou um soldado do Município. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — V. Ex.^a falou sobre o Governo Estadual trazer as coisas para Cachoeiro. Está se referindo à próxima legislatura, quando Cachoeiro tiver um prefeito que faça os projetos e os leve corretamente, sem erros, para o Governo Estadual, não é? O Município perdeu muito dinheiro do Governo Federal por falta de projetos, inclusive valores em emendas parlamentares, destinadas pelo bom deputado federal que foi o Sr. Camilo Cola, se perderam. Isso também ocorreu no Governo do Estado, e espero que o próximo prefeito tenha responsabilidade e uma equipe boa para preparar os projetos certinhos. Um exemplo disso é a praça do Conjunto Rui Pinto Bandeira, que ficou dois anos paralisada porque enviaram a primeira parte do dinheiro para a obra e, como o projeto estava errado, foi preciso consertá-lo para, depois desse período, recomençar. Foi isso o que atrasou a vida do Município. / **Delandi Pereira Macedo:** — Muito obrigado! / Passamos ao **Horário das Lideranças.** / **Brás Zagotto (SDD):** — Boa-tarde a todos! Quero convidar a todos desta Casa para, no dia 04/07, prestigiarem aqui o encontro regional do Solidariedade, do qual participarão os Deputados Federais Paulinho da Força e Carlos Manato, Deputados Estaduais Amaro Neto e Raquel Lessa e a força do partido no Espírito Santo. Teremos também a presença do nosso pré-candidato a prefeito de Cachoeiro, que é o Jathir Gomes Moreira, um bom nome. Já conversamos com o Paulo Hartung e levamos o nome do Jathir. Também penso que o governador tem que apoiar uma candidatura que possa exercer um bom mandato, com vistas a trazer emprego, desenvolvimento e geração de renda para Cachoeiro. O Jathir já foi experimentado nas urnas e foi vice-prefeito de Ferraço, já tendo provado ter condições de ser prefeito deste Município. Além disso, em sua vida particular, quem o conhece sabe que ele é uma pessoa de bem, família, de igreja, um bom gestor, já tendo ocupado as pastas da saúde e da educação. O Jathir conhece a máquina administrativa de ponta a ponta, e nós já estamos andando por todos os bairros, conversando com o povo, que é quem votará. Estamos buscando partidos para se unir a nós na formação de um grupo que venha a eleger o Jathir prefeito de Cachoeiro. / **José Carlos Amaral:** — Peça ao Jathir para quando for aos bairros não dizer mentiras, como ele disse ao meu irmão lá no Bairro Valão, afirmando que Ferraço não seria candidato. Como ele sabe disso? / **Brás**

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Zagotto: — Eu não dei aparte a V. Ex.^a / **José Carlos Amaral:** — Não interessa, estou falando, pois para falar de mentiroso não precisa aparte. / **Brás Zagotto:** — Vou respeitar V. Ex.^a pelos seus cabelos brancos e pelos seus trinta anos de Câmara. O Jathir é candidato a prefeito, e já conversamos com o PRB e com o PSL. Hoje, o que precisamos é de geração de empregos, pois há muito tempo Cachoeiro não tem uma empresa que ofereça trezentas, quatrocentas vagas, e as que têm estão quebrando, basta ver que o Camilo Cola já abriu falência, e a fábrica de cimento está mal das pernas. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Sabe qual era a minha segunda via em Cachoeiro? O professor Léo, com o apoio de Ferraço. Seria Alexandre e Léo, ou Léo e Alexandre. / **Brás Zagotto:** — Eu não estou desfazendo dos demais e sei que aqui há bons candidatos, como o Alexandre Bastos, o Wilson Dillem e Alexandre Maitan, mas o representante do meu partido é o Jathir Moreira. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Maitan, sabe por que eu o abandonei e passei a apoiar o Léo? Porque o seu partido em Brasília votou a favor da Dilma. Tive que mudar de posição, já que sou “fora, Dilma”. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — V. Ex.^a não mora em Brasília, e sim em Cachoeiro de Itapemirim. / **Brás Zagotto:** — Aproveito a oportunidade para pedir o apoio do Vereador Amaral para o Jathir Moreira, caso Ferraço não venha candidato. / **Aparteando Wilson Dillem dos Santos:** — Alguns nomes já foram colocados na praça como “prefeitáveis”, inclusive o ex-vice-prefeito Jathir Moreira é um bom candidato. Acredito que ele tenha experiência suficiente para administrar Cachoeiro, pois já ocupou a vice-prefeitura e passou por esta Casa. Hoje, observo o anseio de que o Jathir venha a ser vice de Ferraço, e isso já está praticamente amarradinho, só dependendo do apoio de alguns colaboradores do DEM. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Se forem todos japoneses, estarei dentro: eu, Wilson Dillem, Jathir e Maitan juntos. Não deixarei que venha para este Município quem for para azará-lo. / **Brás Zagotto:** — O Jathir Moreira é pré-candidato a prefeito de Cachoeiro. Antes, era filiado ao PMDB e, como esse partido tinha quatro ou cinco pré-candidatos, convidei-o, e ele aceitou, já que me conhecia desde o meu primeiro mandato, em 1996, sendo que até 2004 estivemos vereadores juntos. Como ele ouviu muito o Wagner, do Hospital Evangélico, em uma reunião que fizemos juntos, o Jathir aceitou vir para o SDD. Portanto, estamos na luta, buscando apoio das Igrejas Católica e Evangélica, da sociedade e até junto ao governador para poder elegê-lo. Ele já teve três mandatos de vereador e, conhecendo o nosso trabalho, certamente se juntará com a próxima Câmara para fazer uma boa gestão em Cachoeiro de Itapemirim. No dia 04/07, teremos um evento das 17:00 às 19:00 horas só para as mulheres, seguido de um debate com os deputados sobre o tema “Eleição/2016”. Muito obrigado! / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem:** — Nós, vereadores, e presidentes de partidos de cidade de interior somos esparro de presidentes estadual e federal. Se não lermos na cartilha deles, eles intervêm no partido e não nos deixam ser nada. Essa é a verdade do que vi acontecer a minha vida toda em Cachoeiro de Itapemirim e no Brasil. Eles intervêm e colocam uma executiva provisória para afagar os egos dos deputados e dos senadores. / **David Alberto Lóss:** — O PDT não é assim. Aqui não há intervenção. / **José Carlos Amaral:** — Vocês estão querendo me convencer a votar em Maitan, mas ele não me pediu voto até hoje. / **Alexandre Valdo Maitan (PDT):** — Boa tarde a todos! Professor David, já começamos a perceber qual será o tom do debate. Vejo que, em vez de um que seja de alto nível, baseado em propostas, será desvirtuado para poder denegrir a imagem do candidato. Esse é um exercício que a política faz. O companheiro Delandi disse que pode manter a sua pré-candidatura, mas já acena com a possibilidade de vir

22

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

23

para vereador. Os companheiros Alexandre, Wilson e Júlio colocaram suas candidaturas, e a Casa deveria ficar feliz de ver que essas pessoas estão abrindo mão de uma reeleição a vereador, visando o bem de Cachoeiro. Eu gostaria até de enaltecer a coragem desses colegas vereadores que se colocaram nessa condição. Quando vemos o posicionamento do Vereador Amaral, com seus longos anos de experiência, fica claro que pegarão no calcanhar de Aquiles dos outros para dar uma puxada de tapete, lançando uma pitadinha de veneno. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — V. Ex.^a sabe qual foi o maior mal que fiz na minha vida política? Foi ter peitado Ferraço para, naquela eleição, colocar V. Ex.^a como vice, pois perdeu e ficou também sem o cargo de vereador. V. Ex.^a sabe como sou seu amigo, pois queria vê-lo como vice de Ferraço. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Vamos discutir um pouquinho a respeito dessa pitadinha de veneno para podermos ver como é interessante. Questiona-se o fato de o nosso partido não ter apoiado o impeachment da presidente; portanto, quando não se tem o que dizer do candidato, chuta-se a canela dele, tentando achar algo que desabone a sua conduta. Precisamos falar o que nos diz respeito, e é essa a orientação que temos da executiva estadual, inclusive há um posicionamento do PDT federal. Eu já disse ao Wilson e ao Alexandre que ficaria muitíssimo feliz se um dos dois, assim como o Júlio, fosse o prefeito da cidade. Jamais vou denegrir ou tentar apontar uma falha de algum companheiro; pelo contrário, tentarei buscar suas virtudes. Acho que no debate precisamos tratar as questões da cidade acima das pessoais. A decisão fica a cargo do eleitor, que vai escolher o melhor projeto e qual candidato passou vários anos exercendo a sua vida pública. Será uma análise tanto da pessoa do candidato quanto do seu projeto de governo. Pelo respeito que tenho ao Vereador Amaral, aceito a sua crítica, mas acho que precisamos ver ainda mais as virtudes dos companheiros do que efetivamente criticá-los. Criticar é fácil, mas se colocar na condição de candidato e enfrentar a pedreira que será essa eleição de Cachoeiro é algo para poucos dentre os dezenove vereadores. Assim, parablenho aqueles que tiveram essa coragem e não fico buscando questões pequenas para denegrir a imagem daquele que exerceu dois mandatos com dignidade, como é o meu caso. Ao lado do professor David, honro o meu partido e assim o farei, buscando colocar o meu nome à disposição da cidade de Cachoeiro de Itapemirim para avaliação dos eleitores. Muito obrigado! / **José Carlos Amaral (DEM):** — Boa-tarde a todos! Maitan, precisamos começar nesta Casa a testar os nervos dos futuros candidatos. Eu não citei o seu nome, apenas disse que o PDT votou a favor da Dilma. Respeito o seu nome, e é por isso que algumas vezes faço certas indagações em cima de colegas, já que é isso o que os senhores encontrarão nos debates e nas ruas. V. Ex.^a pensa que irá para as ruas e rodará nos bairros sem ouvir xingamento e cobranças do povo, diante do seu papel de vereador? Assim, estou preparando os senhores para que não embarguem nas insinuações que não lhes dizem respeito, Critico a executiva do seu partido em Brasília, mas não citei o seu nome nem o farei. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Tenho uma curiosidade louca de saber por que V. Ex.^a nunca foi candidato a prefeito de Cachoeiro de Itapemirim. / **José Carlos Amaral:** — Porque sempre preferi estar na Câmara, criticando os prefeitos. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — V. Ex.^a nunca quis governar a cidade? / **José Carlos Amaral:** — Deus me livre! Nem mesmo quis ser presidente da Câmara. Todo mundo que passou pela prefeitura acabou tendo o seu nome envolvido em improbidade e em várias outras coisas, e presidente de Câmara, para não cair nessa situação, sofre. V. Ex.^a mesmo, companheiro David, sabe disso. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Com a sua experiência, poderia ser diferente. / **José Carlos Amaral:** — De jeito nenhum. Eu disse que

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

seria candidato, se todos fossem japoneses. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Vereador David, o povo tem juízo. / **José Carlos Amaral:** — Sabem por que eu disse que, se Ferração não vier candidato, eu serei? Para testar os nervos dos colegas vereadores que, ao serem criticados nos debates, perderão a esportiva. Eu vou na manhã. É um teste para os possíveis candidatos a prefeito de Cachoeiro de Itapemirim. Tem gente que diz que virá candidato, mas, se for para o debate comigo, abrirei o antigo baú da felicidade dessa história de ganhar eleição em cima de consultas e de exames médicos. É por isso que eu queria ser candidato, mesmo que fosse para ter meia dúzia de votos. Eu passaria a limpo muitas coisas ocorridas nesses trinta e tantos anos que estou aqui, aquilo que vi, briguei e mostrei. Está na hora de haver renovação e de se mudar a história de Cachoeiro, sendo necessário rasgar a literatura passada e substituí-la por uma nova. Há que se dar fim ao antigo linguajar, pois muitos se esconderam a vida toda nas costas de prefeito ou de partido político, querendo levar vantagem. Será bom participarmos do debate. Na hora do debate, vou apresentar como filhote do PT aquele candidato que tenha apoiado Casteglione durante todo o tempo. Só aí ele já perderá de dez a cinquenta votos, pois poderei dizer que o mesmo estava junto de tudo o que o PT fez de errado. A coisa está tão grave, que a doença contamina fácil, com poucas palavras. Júlio e Wilson, prestem atenção, porque é fácil desestabilizar com pouca coisa em um debate em Cachoeiro de Itapemirim, bastando uma pequena alfinetada, que valerá mais do que uma paulada na cabeça. Na última terça-feira, eu, o Luisinho e o Alexandre estivemos com o governador e com Ferração, ocasião em que conversamos muito. Levamos ao governador quais são os sonhos de Ferração para Cachoeiro, sendo um deles o viaduto na entrada do Bairro IBC, do qual ele pediu que o governador fizesse o projeto. Fomos bem recebidos e, como sempre, fiz muita malcriação ao governador, usando palavras que nem caberiam. Eu lhe disse que o conhecia há um montão de anos, antes de ele ser político, mas que precisava ser um cabra de palavra para tratar as coisas. Luisinho, eu não disse ao governador que ele deveria ter palavra? Citei que ele tratou coisas com Ferração e com muita gente e não cumpriu. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — O Luisinho se abstém de falar. / **José Carlos Amaral:** — Eu disse que temo que ele trate coisas com Cachoeiro e não cumpra e que o meu partido tenha candidato nessa situação. Ninguém vai me desmentir, porque foi isso o que eu disse lá, peitando-o e também chamando Ferração de mentiroso na presença dele. Eu disse que era mentira quando ele alegou estar com dor de barriga para não ser candidato a prefeito de Cachoeiro e afirmei que o real motivo era porque não confiava no governador, pois este trata e o deixa na mão. Foi nessa hora que o governador disse que o viaduto já estava garantido para o ano que vem. Se eu não fizesse isso, não me chamaria Amaral. Se alguém duvidar que eu disse isso, vamos sentar novamente na mesa. Posso agir assim, porque a minha amizade com ele vem antes da política, já que há quarenta anos estou metido nesse meio e não me omito. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Quando o governador prometeu a obra, o que Ferração fez? / **José Carlos Amaral:** — Os dois faltaram se beijar. Está feito, e o restante eu não posso dizer. O Luisinho também está proibido de dizer. Muito obrigado! / Passamos à **Ordem do Dia.** / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem:** — Todos os vereadores já analisaram essa questão do rotativo? Será que não devíamos segurar um pouquinho para não dizerem que a pressão valeu em cima dos vereadores? Para mim, tanto faz como tanto fez. / **Elimar Ferreira, levantando questão de ordem:** — Presidente, solicito que o projeto do rotativo seja incluído na pauta, mas não faço isso como líder. O líder seria o Vereador Fabrício, mas a documentação ainda não chegou a

24

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

25

esta Casa. Faço isso como vereador. / **José Carlos Amaral:** — Todo mundo tem medo da maldição. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Acatado. Vamos votar hoje, mas não por pressão, e sim porque o projeto já está há muito tempo aqui e foi mais do que discutido. Eu farei a defesa das minhas emendas, assim como cada vereador deve fazer quanto as suas. / **Wilson Dilem dos Santos, levantando questão de ordem:** — Peço que a votação do veto às emendas seja feita em separado. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Pedido acatado. / A seguir, o secretário fez a leitura dos Atos da Presidência 03 e 04/2016, referentes à sessão ordinária que seria realizada no dia 21/06/2016 e à solene do dia 22/06/2016. / Logo após, o Presidente Júlio César Ferrare Cecotti acatou o pedido feito pelo Vereador David Alberto Lóss para que os requerimentos e os projetos fossem apreciados em bloco, exceto o veto ao Projeto de Lei 14/2016. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Peço aos vereadores que permaneçam aqui depois da sessão para fazermos o sorteio dos gabinetes. / Na sequência, **foram aprovadas**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **as seguintes matérias: Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação:** 1057, 1059 e 1064/2016 – Lucas Moulais; 1058/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 1067, 1068, 1069, 1070, 1071, 1072, 1073, 1074, 1075, 1076, 1077, 1078, 1079 e 1080/2016 – Delandi Pereira Macedo; 1081/2016 – Luis Guimarães de Oliveira; **162/2016 – Alexandre Bastos Rodrigues** (Solicita cessão das dependências legislativas para os dias 30/06/2016 e 08/07/2016, das 19:00 às 22:00 horas); **179/2016 – Ana Paula Mozer – Conselheira do CRESS – Conselho Regional de Serviço Social da 17ª Região/ES** (Requer cessão das dependências legislativas para os dias 06, 07 e 08/07/2016, das 8:00 às 18:00 horas); **1060/2016 – Luis Guimarães de Oliveira** (Requer do secretário Municipal de Obras, dentro do prazo regimental, as seguintes informações: No período de 04 anos e 6 meses, qual convênio a prefeitura fez com o Governo Estadual para a drenagem e pavimentação das Ruas José Paulino Cipriano, Maria Bravim Búfalo, Projetada, Ubaldo Caetano, Magnólia Vailant e José Félix Cheim, no Bairro Nossa Senhora Aparecida? Qual o valor da obra que a prefeitura orçou junto ao projeto? Qual o valor que o Governo Estadual orçou para a mesma? Qual foi a contrapartida da Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim? Qual o início e término da obra? A prefeitura fez parceria junto ao Governo Estadual com mão de obra ou foi própria? Qual o nome completo da empresa que ganhou a licitação? Favor enviar cópia do contrato. Qual o valor pago pela prefeitura à empresa que ganhou a licitação, com a finalidade do início e término da referida obra? O Governo Estadual está em dia com o pagamento junto à empresa que ganhou a licitação da obra? Se não estiver, favor informar o valor e se existe algum plano de pagamento para o retorno da obra. Qual o retorno previsto da obra? Houve alguma alteração no projeto ou nas planilhas de custo? Favor enviar cópia dos valores. Quando reiniciarão as obras nas ruas citadas acima e qual o prazo para a entrega?); **1061/2016 – Luis Guimarães de Oliveira** (Requer que os secretários de Serviços Urbanos e de Saúde lhe informem o seguinte: Qual foi o procedimento legal para a aquisição das caixas coletoras de lixo reciclável que serão instaladas em diversos locais no Município de Cachoeiro de Itapemirim? A prefeitura teve alguma parceria para comprar as caixas coletoras de lixo ou disponibilizou isso com verba própria? Houve algum financiamento para a compra das caixas coletoras? Qual o valor unitário das caixas coletoras de lixo reciclável? Quais lixos são recolhidos e qual o seu destino final? A própria prefeitura faz o recolhimento das caixas coletoras, foi feita uma licitação para esse tipo de serviço de recolhimento de lixo reciclável ou há alguma parceria para isso? Qual o nome da firma que fabricou as caixas coletoras de

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

26

lixo reciclável? Favor enviar cópia o contrato. Onde a prefeitura fez a aquisição da mesma? Quantas caixas coletoras de lixo reciclável foram adquiridas pela prefeitura? Em quais locais serão instaladas as caixas coletoras de lixo reciclável? Existe algum tipo de garantia de duração das caixas coletoras? Se há, favor informar o prazo. Favor enviar a nota fiscal de compra e a planilha de gastos com a compra das caixas coletoras de lixo.); **1062/2016 – Luis Guimarães de Oliveira** (Requer que o secretário Municipal de Transportes lhe informe o seguinte: Quando começou o aluguel de veículos e qual empresa ganhou a licitação? Favor enviar cópia do contrato. Desde o início da aquisição dos veículos em forma de aluguel, a empresa continua a mesma? Caso tenha mudado para outra empresa, qual foi? Informar o nome da empresa, com seu CNPJ e contrato. Qual o gasto com o aluguel desses veículos? Favor enviar cópia das planilhas. Quantos são os veículos, seus respectivos números de placas, marca e modelo? A prefeitura faz ou fez algum rodízio da frota de veículos junto à empresa que tem a concessão da locação? Em quais secretarias se encontram os veículos, citando numeração de placas, marca e modelo? Quais as vantagens e benefícios que a empresa passa ao locatário? A plotagem dos veículos é feita com recursos próprios da prefeitura? Qual o valor por carro? Favor enviar cópia das notas fiscais de compra dos produtos de plotagem e do serviço de mão de obra. Qual empresa faz o serviço de plotagem dos veículos? Favor enviar cópia do seu CNPJ. A prefeitura tem contrato para o serviço de plotagem dos veículos? Enviar cópia do contrato. Favor informar o nome dos condutores desses veículos, com cópia da sua CNH, e em quais secretarias estão lotados); **1063/2016 – Luis Guimarães de Oliveira** (Requer que os secretários de Saúde e de Educação lhe informem o seguinte: Quantas escolas municipais funcionam hoje no Município de Cachoeiro de Itapemirim? Qual a listagem atualizada de todos os nomes das escolas municipais e endereços que estão em funcionamento em Cachoeiro? Qual o cardápio da merenda escolar diária, semanal e mensal? Quantas nutricionistas fazem parte do quadro funcional da prefeitura para atendimento nas escolas, na preparação do cardápio escolar? No período de três anos até a presente data, continuam as mesmas nutricionistas? Quais os nomes das nutricionistas que saíram e quais entraram? Como é feita a entrega da merenda escolar: semanal, quinzenal ou mensal? Existe alguma parceria com o pequeno produtor rural para fornecer os produtos alimentícios para as escolas? Quantos produtores fazem parte dessa parceria, quais os seus nomes e endereços? Qual o valor gasto com a merenda escolar com recursos próprios? Especificar se esse gasto é mensal ou anual. Como são feitas as entregas da merenda escolar? É transporte próprio da prefeitura ou existe um serviço terceirizado? No período dos últimos três anos, quais foram os ganhadores das licitações para fornecer os produtos alimentícios que fazem parte do cardápio escolar? Enviar cópia do contrato. Favor enviar notas fiscais do período dos últimos três anos, onde a prefeitura fez compra dos produtos alimentícios para a merenda escolar. Existe alguma verba federal ou estadual destinada à merenda escolar? Qual ou valor mensal ou anual? Favor informar como é feita a fiscalização nas cozinhas das escolas onde é preparada a alimentação fornecida aos alunos.); **1065/2016 – Luis Guimarães de Oliveira** (Requer que o secretário Municipal de Obras lhe informe o seguinte: Qual foi o valor da obra de irrigação do canteiro central da Avenida Lacerda de Aguiar? O recurso da obra foi do Município ou teve algum convênio? Se a obra de irrigação do canteiro central teve recurso do Município, favor enviar cópia das notas fiscais de compra dos gastos, juntamente com as planilhas. Qual foi a duração da obra acima citada – começo e fim? O serviço de irrigação feito no canteiro central da Avenida Lacerda de

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

27

Aguiar está funcionando atualmente? Quantas vezes funcionou até a presente data? Qual é o responsável pelo serviço de irrigação e de manutenção? Da inauguração até a presente data, qual o valor gasto com a manutenção ou esse serviço é feito pela própria municipalidade? Está havendo atualmente a manutenção da referida obra? Há alguma empresa atualmente contratada para fazer a manutenção do sistema de irrigação e do canteiro central da Avenida Lacerda de Aguiar?); **1066/2016 – Luis Guimarães de Oliveira** (Requer que o secretário Municipal de Saúde lhe informe o seguinte: O Município está cobrando alguma taxa para a retirada de lixo de hospitais privados e filantrópicos? Se estiver cobrando, quais os critérios para esse tipo de cobrança? Em que data começou esse tipo de cobrança? Onde estão sendo destinados esses recursos cobrados? Em qual local são depositadas esses lixos hospitalares? O Município tem projetos para beneficiar e atender melhor os hospitais que necessitam desse tipo de serviço para garantir a manutenção do meio ambiente e do bem-estar dos munícipes?); **Projetos: de Lei: 51 e 52/2016 – David Alberto Lóss** (Denominam vias públicas); **57/2016 – David Alberto Lóss** (Revoga a Lei Municipal Nº 6.876, de 08/11/2013); **58/2016 – Delandi Pereira Macedo** (Denomina via pública); **de Decreto Legislativo: concedendo Comenda Camilo Cola:** 217/2016 – Osmar da Silva, 225/2016 – José Carlos Amaral, 235/2016 – Wilson Dillem dos Santos, 240/2016 – Alexandre Andreza Macedo, 250/2016 – Delandi Pereira Macedo e 252/2016 – Alexandre Bastos Rodrigues; **concedendo Título de Empresário Presente do Ano:** 220/2016 – Osmar da Silva, 223/2016 – José Carlos Amaral, 226/2016 – Brás Zagotto, 227, 228 e 229/2016 – Leonardo Pacheco Pontes, 236/2016 – Wilson Dillem dos Santos, 237/2016 – Alexandre Andreza Macedo, 246/2016 – David Alberto Lóss e 248/2016 – Alexandre Bastos Rodrigues; **concedendo Títulos de Cidadania Cachoeirense:** 216/2016 – Ely Escarpini, 219 e 221/2016 – Osmar da Silva, 222 e 244/2016 – Brás Zagotto, 224 e 243/2016 – José Carlos Amaral, 230, 231 e 232/2016 – Leonardo Pacheco Pontes, 234/2016 – Alexandre Valdo Maitan, 238 e 239/2016 – Alexandre Andreza Macedo, 241 e 245/2016 – David Alberto Lóss, 247 e 251/2016 – Alexandre Bastos Rodrigues; **concedendo Homenagem Especial:** 233/2016 – Leonardo Pacheco Pontes; **concedendo Comenda Sebastião Magalhães – “AUA”:** 242/2016 – José Carlos Amaral. / Prosseguindo, foi colocado **em discussão o Veto apostado ao Projeto de Lei 14/2016 – Poder Executivo** (Reestrutura o serviço de estacionamento rotativo de Cachoeiro de Itapemirim, fixa a destinação de recursos, e dá outras providências). / **Júlio César Ferrare Cecotti:** — Se não me engano, uns cinco vereadores propuseram emendas, e acho que eles deveriam discuti-las. Ora, se as fizeram, é porque tinham um objetivo e um compromisso com a população. Nenhuma das emendas que propus sofreu recomendação do Ministério Público para derrubada. Uma das emendas que propus visa dar condições para que mais empresas participem do processo, sendo que, apesar de não ter sofrido a recomendação do Ministério Público, foi vetada pela Agersa. Quem não deve não teme, e a nossa emenda, que já foi aprovada por todos nós, traz mais transparência ao abrir o leque para várias empresas participarem. O projeto veio puro, e o edital, como normalmente acontece, será feito por lá. A outra emenda, também não recomendada para derrubada pelo Ministério Público, visa garantir que profissionais no exercício do seu trabalho, especialmente os dos Correios e os oficiais de Justiça, tenham a gratuidade. Sou favorável a se manter todas as emendas, independente de recomendação para veto, já que a Câmara é um Poder soberano e precisa trabalhar para a população, buscando o entendimento. O vereador tem um entendimento, mas o Ministério Público, o qual precisamos respeitar, vê de outra forma,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

28

assim como acontece com a Agersa e a prefeitura. Os vereadores que apresentaram as emendas tiveram um propósito em favor da população. Podem entrar com uma ADIN, mas isso não dará problema nenhum para o vereador. O projeto continua, e a ADIN não dá problema para a Câmara nem para vereador. Ela apenas analisa a legalidade da emenda, que pode ser aprovada ou não. É o conhecimento e o saber de cada vereador. Peço aos colegas que apoiem a minha emenda e também a de outros vereadores, pois foram feitas com o coração e com a alma. / **Wilson Dille dos Santos, levantando questão de ordem:** — Eu queria que fosse deixado bem claro para o plenário se cada emenda será discutida e imediatamente votada ou se ficará em aberto. Será a discussão de todas as emendas? / **José Carlos Amaral (Presidente em exercício):** — As emendas serão votadas depois da discussão, a posteriori. Pergunto ao procurador se pode estar em discussão e votar. Todos os vereadores falarão de suas emendas e, a seguir, será feita a votação independente. Não podemos parar a discussão para votar e, depois, retomá-la. Entendo dessa forma. O plenário concorda com o critério de discutir e votar o veto a uma emenda e depois às outras? / **Alexandre Valdo Maitan, levantando questão de ordem:** — São sete emendas vetadas, e o Vereador Júlio discutiu a aditiva ao parágrafo 2º, inciso II. Acredito que os colegas terão dificuldade quando forem discutir no todo, porque já houve a discussão da segunda, e não da primeira. O Vereador David fará a defesa, se tiver interesse na modificação do inciso I do artigo 5º, e há também o veto à emenda referente ao parágrafo 5º do artigo 4º, provavelmente feita por ele e pelo companheiro Wilson. O veto é à emenda de dois vereadores diferentes; portanto, nesse bolo todo, teremos dificuldades. Para mim, o que os senhores definirem não terá problema nenhum. / **Elimar Ferreira:** — Gostaria que o Vereador David, como advogado que é, nos respondesse se quanto a todas as emendas o promotor se manifestou pela inconstitucionalidade. / **David Alberto Lóss:** — Todas não. / **Elimar Ferreira:** — Gostaria que V. Ex.^a citasse sobre quais ele não se manifestou. Nas que ele se manifestou pela inconstitucionalidade, precisamos manter o veto. / **David Alberto Lóss:** — No Regimento Interno, não há nada impedindo que aquele que dirige os trabalhos dê a palavra ao vereador para, por exemplo, discutir a emenda número 1. Primeiro, discute-se, anota-se, definindo se votará contra ou a favor e, no final, ocorrerá a votação das emendas 1, 2, 3, 4 e 5. Em bloco não há como votar. / **José Carlos Amaral:** — Quando for votar os vetos às emendas, primeiro tem que votar o projeto. / **David Alberto Lóss:** — Vereador Amaral, esse projeto já foi votado. / **José Carlos Amaral:** — Nenhum item do projeto foi vetado, não? / **David Alberto Lóss:** — Nenhum. / **José Carlos Amaral:** — Só as emendas? / **David Alberto Lóss:** — O projeto é do Poder Executivo mesmo; então, como ele iria vetar? Na hora da votação do veto às emendas, pode-se inclusive dizer que esta ou aquela teve a recomendação do promotor pela manutenção do veto. / **Rodrigo Pereira Costa (Secretário):** — É preciso analisar, porque a emenda 1, por exemplo, não sofreu veto. / **David Alberto Lóss:** — Há, por exemplo, a emenda número 2, que requer a aproveitamento dos antigos funcionários do rotativo, e ela foi vetada, porque o Ministério Público assim recomendou devido ao fato de não ser possível fazer essa discriminação. Eu, como autor da emenda, pedirei que o veto seja mantido, entendendo que, infelizmente, não se pode aproveitar os antigos servidores do rotativo, mesmo que conste “preferencialmente”, porque as pessoas precisam disputar as vagas em igualdade de condições. O Ministério Público apontou inconstitucionalidade, e é o que eles chamam de prioridade positiva. A emenda permitindo que as motos fiquem 50% mais tempo no estacionamento o prefeito vetou, também por recomendação do Ministério

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

29

Público. / **José Carlos Amaral:** — A bancada do Democratas se absteve de votar por achar que havia inconstitucionalidade, inclusive no caso dos idosos e outros mais, e já defini que mantere essa posição. Vou me abster, mas acho que fazer queda de braço com o Ministério Público, que tem o apoio do prefeito e de sua base aliada, não é nada bom. Isso só servirá para atrasar a situação do rotativo e não dará tempo suficiente para a preparação do edital, publicação e licitação este ano. / **David Alberto Lóss:** — O edital está em marcha e não para. / **José Carlos Amaral:** — Se os vereadores não acatarem a derrubada das emendas, vão atrapalhar. / **David Alberto Lóss:** — Atrapalhará. / **José Carlos Amaral:** — O Ministério Público não dará mole nem vai querer perder o que está escrito aqui, não. Em cima das emendas que favorecem, precisamos ver o lado que não atrasará mais Cachoeiro de Itapemirim. Eu me abstive em homenagem aos colegas, porque nunca dei voto contrário a vereador aqui, mas acho que agora é preciso ter coerência. / **Brás Zagotto:** — V. Ex.^a está parecendo líder do prefeito. / **José Carlos Amaral:** — Eu sempre fui líder de minhas posições legais. Sempre liderei o lado certo, e é assim que defendo também o meu partido. Acho que os motoboys serão prejudicados, inclusive o edital não consta qual será o preço para motos e para carros. Não diz também se com o motoboy se dará o mesmo que ocorrerá com o oficial de Justiça. O motoboy terá que pagar, enquanto que os oficiais de Justiça e outros não. Pela minha experiência, posso dizer que, se esses vetos não forem derrubados, o rotativo será atrapalhado. Precisamos ter coerência, mesmo que doa na pele, inclusive a minha vontade seria derrubar o veto. Pergunto: como posso derrubar o veto a algo que está errado? Podem rir de mim, mas se lembrem de que vim aqui e orientei a minha bancada que votasse contra, porque estava tudo errado. Hoje, os senhores estão vendo o que está acontecendo. Olhem o mico que estamos pagando, e eu não quero que os vereadores venham passar por um ainda maior amanhã. Manda quem pode, obedece quem tem juízo, e eu vou manter a minha posição desde o primeiro dia, embora não saiba como se posicionarão meus dois outros companheiros de bancada. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Eu tinha um posicionamento contrário ao veto a duas emendas; contudo, vale à pena ouvir a experiência de um vereador. O colega Amaral foi muito feliz na condução de sua fala nesta tribuna. Com essa proposta dele, o seu desejo não é simplesmente reconhecer o projeto do Poder Executivo, e sim valorizar o Poder Legislativo. Ele reconhece o trabalho dos vereadores na preparação das emendas e, ao mesmo tempo, nos chama a atenção para que não caiamos perante a opinião pública, amanhã ou depois, ao derrubarmos um veto que foi recomendado pelo Ministério Público. Aqui não está apenas a recomendação do prefeito, e sim também a do Ministério Público. Então, nessas duas emendas, cujos vetos teriam o meu voto contrário, a partir dessa fala, votarei a favor, em cima da experiência traduzida no discurso do Vereador Amaral, que colocou aquilo que é melhor para o Poder Legislativo cachoeirense. / **Fabrcio Ferreira Soares:** — Tivemos uma reunião com os vereadores e o prefeito, ocasião em que ele nos chamou para explicar o porquê dos vetos. Acho que se ficarmos trabalhando em cima de recomendação de Ministério Público não faremos mais nada, porque aquele órgão vai querer ser prefeito, vereador, deputado e tudo, e o nosso norte aqui não é esse. Somos os legisladores; portanto, quem faz as leis somos nós. Se depois eles acharem que é inconstitucional, que se virem por lá, entrem com uma ADIN e processo jurídico. Essas recomendações são uma brincadeira. Ora, não é preciso recomendar, já que temos o nosso Regimento Interno e as leis, que são a nossa recomendação. Os poderes são independentes, e isso aí já virou palhaçada no Brasil inteiro. Mesmo assim, concordo plenamente com o que

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

30

foi dito pelo Amaral, pois a preocupação dele é que a lei não é de iniciativa do vereador, e sim do Município, a quem compete dizer se terá estacionamento rotativo ou não. Dessa forma, nada melhor do que ouvir o Poder Executivo em suas recomendações dadas pelo seu corpo jurídico e seu secretariado. Concordo também quando o Vereador Delandi fala da necessidade de haver mais vagas para deficientes físicos e idosos. Sou a favor que todos os vetos do Poder Executivo a esse projeto sejam mantidos, porque é uma prerrogativa dele. Foram de lá que vieram os estudos, não conseguimos participar de todos eles, e esse sistema foi exaustivamente discutido. Não vejo como injusto cobrar de moto; injustiça, para mim, é cobrar dos motoqueiros e deixá-los sem terem um local mais próximo para estacionar. Como disse ao prefeito, injusto é a pessoa parar em frente à Secretaria da Fazenda e vir a pé até o centro comprar alguma coisa. Considero também injusto não ter as vagas dos deficientes físicos pintadas no local certo. Se der gratuidade para o idoso, vamos nos lembrar que dados do IBGE apontam que até 2020 mais da metade da população será idosa. Assim, ficará difícil estacionar, pois eles vão querer vir à rua pagar conta, fazer um jogo de bicho, e não sobrará vaga para os mais novos, que estão ativamente no mercado de trabalho. Como disse ao Vereador Delandi, temos que exigir, mas não nesse passo, e sim através de um projeto de lei que pode ser feito pela Câmara, sem afetar o erário público, definindo que a cada vinte vagas cinco sejam para motos, e a cada trinta haja uma para deficiente. Aquela vaga de deficiente físico por lei já é gratuita. Por que gerar gratuidade para todos, se, depois, basta regulamentarmos como serão divididas essas vagas, já que a nossa ideia é facilitar para o motoboy e não encarecer a mercadoria. Se essas vagas forem pintadas em vários pontos da cidade, será melhor ele parar, ter seus quinze minutos de tolerância sem pagar, fazer a sua entrega e seguir a sua vida, do que darmos a gratuidade em poucos pontos do Município. O problema do rotativo é maior do que isentar ou não, ele foi criado para dar rotatividade, garantindo que as pessoas nesta cidade, que é um grande centro comercial, possam parar seus carros e fazer suas compras, favorecendo os comerciantes. No sistema antigo não era assim, pois o comerciante parava o carro na frente de sua loja e ficava o dia inteiro esperando o agente de trânsito ir embora para poder retirar o seu veículo. Precisamos cobrar, através de lei aprovada aqui, que o sistema seja funcional; agora, definir como ele será é algo que cabe ao Poder Executivo. A recomendação que tivemos foi para manter o veto, pois, como bem disse o Vereador Amaral, é uma questão técnica, ou seja, se não for aprovado, haverá risco de o sistema não ser licitado. Aí, muda-se a legislatura e o prefeito e reinicia-se outra discussão sobre novo modelo, enquanto a cidade ficará sem rotativo. Já estamos recebendo reclamações do comércio devido à falta de vagas no centro. Está difícil vender, e rotatividade no centro do Município é algo urgente; portanto, cabe-nos, enquanto vereadores, dar agilidade a isso e, depois sim, criar mecanismos que contemplem os idosos, os deficientes e os motoboys, o que, no meu entendimento, deve ser a criação de mais vagas, e não a isenção. / **David Alberto Lóss:** — “Cumpra ao Ministério Público a defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis, bem como o controle da constitucionalidade das leis do Município de Cachoeiro de Itapemirim, devendo a instituição tomar todas as medidas judiciais ou extrajudiciais necessárias para promover o devido cumprimento das normas legais (arts. 127 e 129 da Constituição Federal)”. Então, colegas, aqui já está implícito que, se votarmos algo que seja contrário à Constituição Federal, haverá ADIN, não partindo do prefeito, e sim do próprio Ministério Público. Se o prefeito não vetar, será punido pela procuradoria geral do Ministério Público. Eu já vi pessoas serem obrigadas a

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

31

recorrer; do contrário, seriam chamadas a atenção pela procuradoria daquele órgão. Não podemos votar, passando um atestado de ignorância, porque esta Casa é o lugar das leis, e é claro que não podemos nos posicionar a favor de nada que contrarie a Constituição Federal. Queríamos ajudar a APAE? Sim, mas não podemos. Então, vamos buscar outra forma que seja legal. Por que vamos discutir uma coisa que é ilegal e inconstitucional? A minha mulher Cristina brigou comigo, dizendo que a arrecadação poderia ser um mês para a APAE e no outro para outra entidade, e eu adianto que são quarenta e sete instituições que seriam ajudadas com esse dinheiro da outorga, mas, se assim for, o valor da passagem vai subir. Digo isso, porque com esse dinheiro a prefeitura pretende subsidiar o preço da passagem. Há um conselho que vai administrar isso. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — É a mesma coisa dos 2% da Odebrecht e de mais tantos por cento da Flecha Branca. Esse dinheiro vai para onde? Dele ninguém presta conta, e não sabemos. Agora, com mais essa verba do estacionamento, passará a ser 6%. / **David Alberto Lóss:** — O dinheiro não é para a Agersa, e sim para a empresa de ônibus. O que estou dizendo é que não pode ser votado nada que seja contrário à lei, mesmo que isso nos doa. / **Delandi Pereira Macedo:** — Vou repetir o que já disse aqui, quando pedi aos colegas vereadores para derrubarmos o veto, na causa que me propus lutar por ela, até porque já existe a lei no Município que dá gratuidade aos idosos e deficientes. / **David Alberto Lóss:** — E aprovada por esta Casa. / **Delandi Pereira Macedo:** — Isso é ponto pacífico, a não ser que o Ministério Público entre com uma ADIN e derrube essa lei. A gratuidade para idosos e deficientes, repito, está garantida. Quando o Vereador David diz que a emenda é inconstitucional, cabe lembrar que o Ministério Público está simplesmente apontando que ela é discriminatória, a não ser que haja justificativa. Ora, a justificativa está na lei dos idosos e dos deficientes. Por que os deficientes têm gratuidade nos ônibus, e os idosos, a partir dos sessenta anos, podem viajar de graça nas linhas interestaduais? Por que o Ministério Público pediu, nós temos que atender? Nem sempre! Que história é essa? Cadê a discricionariedade deste Poder? Existem três Poderes no país: Executivo, Legislativo e Judiciário. Hoje mesmo eu discuti na barbearia sobre essa história do Ministério Público pedir a prisão do presidente do Senado. O homem é presidente de um dos Poderes; daqui a pouco, vão pedir até a prisão do Lewandowski. Isso está virando mania? Afastar, tudo bem. São três Poderes. Nós, do Poder Legislativo, estamos dando autoridade ao Município para que conceda a uma empresa a exploração desse serviço dentro do nosso território. Quem determina isso somos nós, vereadores. Somos um Poder dentro deste Município. / **Aparteando Leonardo Pacheco Pontes:** — Quero lembrar que há alguns meses aprovamos uma lei que concedia gratuidade aos estudantes, idosos e deficientes. O Município separa parte do orçamento para bancar essa gratuidade. Dentro dessa prerrogativa, acredito que a empresa que vai explorar o rotativo também deva separar alguma coisa para manter as gratuidades citadas pelo Vereador Delandi. / **Delandi Pereira Macedo:** — Peço aos colegas vereadores que entendam a minha posição e digo que respeitarei a posição de cada um. Quanto aos veículos de duas rodas, acho que o mínimo que podemos fazer é dar gratuidade na primeira hora para eles. Repito que esta Casa tem o direito de legislar sobre a concessão para que alguém explore um serviço dentro do Município. O prefeito fez a parte dele, e para ele tanto faz; agora, para nós, vereadores, fará muita diferença, porque o povo está vendo o nosso posicionamento. Ora, daqui a pouco, iremos para as ruas pedir votos, e o povo achará que não beneficiamos os idosos, os deficientes e os motoboys. Portanto, peço aos colegas que derrubem esse veto. / **Fabrcio Ferreira Soares:** — Da forma como o

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

32

vereador colocou, parece que temos uma lei municipal e vamos acabar com ela, tirando a gratuidade dos idosos e dos deficientes. O idoso e o deficiente não param em qualquer vaga, e sim nas específicas para eles. Isso não vai acabar. Depois, devemos trabalhar uma contraproposta para que a cada vinte vagas haja uma para idoso e uma para deficiente. Aí sim, vamos ajudar essas duas categorias em Cachoeiro. Com relação aos bolsões de moto, acho que é bacana fazer uma política de boa vizinhança e estabelecer gratuidade para esses veículos, mas não dá para continuar a mesma palhaçada que é hoje, pois o motoqueiro para, por exemplo, em frente à Secretaria da Fazenda e anda até o outro lado da cidade, porque não há vaga para moto em vários locais. A moto não vai poder parar em qualquer vaga. Então, devemos nos preocupar com o aumento do número de vagas para essa categoria. Quero deixar claro que esta Câmara não é contra o idoso e o deficiente. Para regulamentar a questão da gratuidade a essas duas categorias, eles devem ter o cartão para comprovar que o carro transporta mesmo idoso ou deficiente. Uma vez, vi um senhor parar na vaga de idoso sem cartão, e ele me disse que estava levando a mãe ao banco. Não é porque ele estava com a mãe idosa no carro que aquele veículo é um transporte de idoso. Portanto, é preciso fazer o cartão, porque é lei municipal, e isso será contemplado no sistema do rotativo. Devemos lutar pelo aumento do número de vagas. Cachoeiro não tem vagas para idoso, para deficiente nem para motoboy. Os motoboys já vieram até esta Casa reivindicar mais vagas para motos. Se dividirmos, através de lei, onde vão ficar essas vagas? Vamos ajudar os motoboys, que poderão parar próximo de onde vão entregar, por exemplo, um lanche ou uma mercadoria, ficando mais fácil para eles. Não podemos tapar o sol com a peneira. A gratuidade continua para o idoso e para o deficiente, e, se as motos ficarem estacionadas mais próximo, isso vai ajudar o motoboy. Depois, vamos chamar os técnicos da Agersa para definirmos qual o percentual de vagas para essas três categorias. Já existe lei nacional que define esse percentual, e Cachoeiro não a respeita. Com o novo sistema de rotativo, se colocarmos isso no projeto, a empresa que ganhar a concessão será obrigada a ceder essas vagas, já colocando placas e pintando-as, inclusive fazendo a manutenção das mesmas; assim, o Município não gastará dinheiro. Então, peço que sejam mantidos todos os vetos do governo para que esse projeto possa ser tocado para frente e Cachoeiro ser feliz. Precisamos regulamentar o trânsito, porque o nosso Município tem muitos carros e motos, e o centro da cidade fica sobrecarregado, visto que ainda há as pessoas de todo o Sul do Estado que vêm para cá. Se regulamentarmos de forma eficaz o sistema de estacionamento rotativo em Cachoeiro, que é funcional, ajudaremos a nossa cidade. / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, o artigo 16 diz o seguinte: “Revogam-se as disposições em contrário, em especial, as Leis 3.465 e 4.777.” Uma delas é de 1991 e a outra é de 1999. O que dizem essas leis? Será que essas leis não vão tirar o direito adquirido de alguém? / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — A cada dia o orçamento do Município está caindo. Digo que o serviço de guincho deveria ser feito pela prefeitura, através da Guarda Municipal. O do rotativo também, e deveria ser fiscalizado pela Guarda. A concessão será dada a uma empresa de longe, e a receita do Município só vai diminuindo, tendo caído até agora 18 milhões de reais. Isso funciona sim, Vereador David. / **David Alberto Lóss:** — Se o governo assumir todo o serviço, estará liquidado. Um exemplo claro disso é a roubalheira em tudo o que o governo está administrando. O Estado deve fiscalizar sim. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Esse serviço de guincho é uma máfia e uma roubalheira danada. Peço ao secretário que faça a chamada dos vereadores. / Feita a chamada, foi constatada a

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

33

ausência momentânea do Vereador Osmar da Silva. / A seguir, **foi rejeitado**, por quinze votos contra um do plenário, registradas as abstenções dos Edis José Carlos Amaral e Luis Guimarães de Oliveira, **o Veto à Emenda Nº 02 – Aditiva e Modificativa ao Projeto de Lei 14/2016**, aposta pelos Vereadores David Alberto Lóss, Osmar da Silva e Wilson Dille dos Santos. **Votou a favor:** Alexandre Valdo Maitan. **Votaram contra:** Alexandre Andreza Macedo, Alexandre Bastos Rodrigues, Brás Zagotto, Carlos Renato Lino, David Alberto Lóss, Delandi Pereira Macedo, Edison Valentim Fassarella, Elimar Ferreira, Ely Escarpini, Fabrício Ferreira Soares, Leonardo Pacheco Pontes, Lucas Moulais, Osmar da Silva, Rodrigo Pereira Costa e Wilson Dille dos Santos. / **Segue justificativa de voto.** / **Alexandre Valdo Maitan:** — Como bom partidário, segui a orientação do meu líder, Vereador David, e fui pego de surpresa. O Vereador David mencionou que a emenda dele permitia que a empresa que fosse contratada aproveitasse o pessoal do antigo rotativo. O que o Vereador David defendeu aqui caiu por terra. Acho que o governo deveria rever o posicionamento da sua liderança, que está um pouco perdida. A ideia de todas as emendas é boa; entretanto, algumas, como mencionou o Vereador David, esbarram na questão da inconstitucionalidade. Mantida essa emenda, a empresa que for contratada poderá aproveitar o pessoal antigo, o que é excelente, só que havia o encaminhamento de ser inconstitucional. Então, precisamos entender, mas os senhores sabem o que estão votando. / Em seguida, **foi rejeitado**, por quinze votos contra dois do plenário, registrada a abstenção do Edil José Carlos Amaral, **o Veto à Emenda Nº 3 – Aditiva e Modificativa ao Projeto de Lei 14/2016**, aposta pelo Vereador Júlio César Ferrare Cecotti. **Votaram a favor:** Alexandre Valdo Maitan e Edison Valentim Fassarella. **Votaram contra:** Alexandre Andreza Macedo, Alexandre Bastos Rodrigues, Brás Zagotto, Carlos Renato Lino, David Alberto Lóss, Delandi Pereira Macedo, Elimar Ferreira, Ely Escarpini, Fabrício Ferreira Soares, Leonardo Pacheco Pontes, Lucas Moulais, Luis Guimarães de Oliveira, Osmar da Silva, Rodrigo Pereira Costa e Wilson Dille dos Santos. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Quero agradecer a todos os vereadores que votaram contra o veto. O Ministério Público não recomendou o veto à minha outra emenda. / Na sequência, **foi mantido**, por treze votos contra dois do plenário, registradas as abstenções dos Edis Alexandre Andreza Macedo, José Carlos Amaral e Luis Guimarães de Oliveira, **o Veto à Emenda Nº 04 – Aditiva ao Projeto de Lei 14/2016**, aposta pelo Vereador Júlio César Ferrare Cecotti. **Votaram a favor:** Alexandre Valdo Maitan, Brás Zagotto, Carlos Renato Lino, David Alberto Lóss, Edison Valentim Fassarella, Elimar Ferreira, Ely Escarpini, Fabrício Ferreira Soares, Leonardo Pacheco Pontes, Lucas Moulais, Osmar da Silva, Rodrigo Pereira Costa e Wilson Dille dos Santos. **Votaram contra:** Alexandre Bastos Rodrigues e Delandi Pereira Macedo. / Prosseguindo, **foi mantido**, por doze votos contra cinco do plenário, registrada a abstenção do Edil José Carlos Amaral, **o Veto à Emenda Nº 05 – Aditiva ao Projeto de Lei 14/2016**, aposta pelo Vereador Delandi Pereira Macedo. **Votaram a favor:** Alexandre Valdo Maitan, Brás Zagotto, Carlos Renato Lino, David Alberto Lóss, Edison Valentim Fassarella, Elimar Ferreira, Ely Escarpini, Fabrício Ferreira Soares, Lucas Moulais, Osmar da Silva, Rodrigo Pereira Costa e Wilson Dille dos Santos. **Votaram contra:** Alexandre Andreza Macedo, Alexandre Bastos Rodrigues, Delandi Pereira Macedo, Leonardo Pacheco Pontes e Luis Guimarães de Oliveira. / **Seguem justificativas de voto.** / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Eu não podia deixar de dar apoio ao companheiro Delandi quanto a esse veto. Votei contra, porque entendo que não deviam pagar nada nem a primeira hora. Estou me abstenho de votar alguns vetos e votei

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

contra esse, porque não poderia me posicionar de outra forma. / **Fabrcio Ferreira Soares:** — Volto a dizer que o idoso já tem lei que o ampara com vaga específica e gratuidade, bastando fazer o cartão para comprovar que tem mais de sessenta anos. / **Delandi Pereira Macedo:** — Agradeço aos colegas que votaram “não”, que foram os Vereadores Alexandre Andreza, Alexandre Bastos, Léo e Luisinho. É aí que observamos a incoerência, pois se falou muito aqui em seguir o que é recomendado pelo Ministério Público, mas votaram “não” ao veto que tinha essa recomendação. Na verdade, a recomendação de qual emenda deve ou não ser derrubada veio do palácio. Foi dito, em alto e bom som, que a recomendação do prefeito prevaleceu aqui. “A emenda que eu estou vetando e que vocês devem derrubar é essa e aquela.” Eles fizeram reunião lá para isso. Então, o veto a minha emenda teve que ser mantido, porque não sou da base aliada do prefeito. Observo a incoerência por parte dos colegas. Acho que devemos ser sinceros uns com os outros. Fazem discurso para dizer que o Ministério Público vai dar inconstitucionalidade, mas o veto que esse órgão recomendou é votado diferente de um para o outro. Eu fiz a minha parte. / **Brás Zagotto:** — Votei a favor da derrubada do veto à emenda do Vereador Júlio, a qual assinei, porque mais empresas de Cachoeiro vão poder participar da licitação. Com essa emenda, se a prefeitura quiser e estiver com os documentos certos, também poderá participar, inclusive o Hospital Infantil. Votei para a derrubada do veto do prefeito à emenda proposta pelos Vereadores David, Osmar e Wilson, porque entendo que seria bom a empresa que ganhar a licitação aproveitar os sessenta e cinco funcionários do Hospital Infantil, assim como dar autonomia à Câmara para votar antes de a empresa passar a cobrar o rotativo, por exemplo, nos Bairros BNH, Nova Brasília e Vila Rica. Entendo que essas emendas são para dar moralidade ao projeto e poder à Câmara Municipal. / Logo após, foi colocada **em discussão a Emenda Nº 07 – Modificativa ao Projeto de Lei 14/2016**, aposta pelo Vereador Luis Guimarães de Oliveira. / **José Carlos Amaral:** — O anexo I ao projeto vindo do prefeito diz o seguinte: “A relação de documentos necessários à concessão do cartão residencial deverá ser obrigatoriamente juntada ao requerimento do interessado no ato do protocolo na Agersa – comprovante oficial de residência, IPTU e cópia do registro do veículo.” A emenda proposta pelo meu irmão Luisinho já está garantida no bojo da lei, e não entendi o porquê de o prefeito vetar isso. O prefeito vetou ou foi o Ministério Público que recomendou? Há um anexo do prefeito, com papel timbrado, tratando do mesmo tema. / **David Alberto Lóss:** — Devemos votar pela manutenção do veto. Ora, se não demos gratuidade para o deficiente e para o idoso, vamos dar para o morador da rua onde será cobrado o rotativo? Nos Bairros Aeroporto e Amarelo, por exemplo, não é cobrado o estacionamento. Por isso, quando for expandir a área do rotativo, deve ser pedida autorização à Câmara. Agora, só na área do estacionamento é que vai pagar. Se o cara mora no Bairro Paraíso, não pagará, pois o pagamento ocorrerá apenas no polígono da área de estacionamento. / Posto em votação **foi mantido**, por treze votos contra quatro do plenário, registrada a abstenção do Edil José Carlos Amaral, **o Veto à Emenda Nº 07**, acima descrita. **Votaram a favor:** Alexandre Valdo Maitan, Brás Zagotto, Carlos Renato Lino, David Alberto Lóss, Edison Valentim Fassarella, Elimar Ferreira, Ely Escarpini, Fabrcio Ferreira Soares, Leonardo Pacheco Pontes, Lucas Moulais, Osmar da Silva, Rodrigo Pereira Costa e Wilson Dille dos Santos. **Votaram contra:** Alexandre Andreza Macedo, Alexandre Bastos Rodrigues, Delandi Pereira Macedo e Luis Guimarães de Oliveira. / **Seguem justificativas de voto.** / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Eu não votei no projeto de maneira geral e não poderia deixar de votar na minha emenda por obviamente

34

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

35

entender que esse rotativo será centralizado; contudo, tenho a convicção de que isso logo será expandido para os bairros. A defesa é dentro da lei, porque, antes de 2006, não era obrigado a fazer garagem nas casas. Para ser construído um shopping é preciso ter garagem. Aí, há cobrança, o que considero errado, pois entendo que cada lojista deveria ter uma vaga para o seu cliente usar. Esse estacionamento, daqui a pouco, será cobrado no Bairro Baiminas e até na rua do Vereador Brás. A minha consciência está tranquila, porque, assim como os senhores, não fiz nada mais do que seguir o projeto. Companheiro Alexandre, V. Ex.^a votou certo, sabendo que nas mesmas portas que batemos no passado logo bateremos de novo, e o morador se lembrará desse voto de hoje. / **Fabício Ferreira Soares:** — Votei contra e concordo com o Vereador Luisinho, porque, como disse o professor David, se não aprovamos a gratuidade para idosos e deficientes, como daremos para quem não tem garagem? É um absurdo o governo, que disse ter discutido e analisado esse projeto com a sociedade, mandar para cá a matéria com um anexo a ser preenchido por quem tem direito a estacionar. É um absurdo pedir para manter um veto a uma lei, quando do próprio anexo consta o formulário que o munícipe terá que preencher para ter direito à gratuidade. Peço que o governo se atente para essas coisas para não passarmos vergonha aqui. Vem dizer que isso não pode e atrapalha o sistema, e do próprio projeto consta esse anexo. Isso é complicado, e eu fiquei abismado ao ver esse anexo na lei. / **José Carlos Amaral:** — Mais uma vez eu estou certo, ou seja, o analfabeto, conforme a mulher de lá disse, achou o erro. / Em seguida, foi colocada **em discussão o Veto à Emenda Nº 08 – Modificativa ao Projeto de Lei 14/2016**, aposta pelo Vereador Luis Guimarães de Oliveira. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Colegas, se o prefeito mandar derrubar a emenda e os senhores não prestarem atenção ao que está escrito, será uma brincadeira. No projeto, não diz que é para cobrar segunda, terça, quarta, quinta, sexta, sábado e domingo, e sim todos esses dias, e eu estou salvando os feriados e os domingos, como era antigamente. No final de semana, a Avenida Beira Rio é fechada para as crianças poderem andar de bicicleta e brincar; será que parando lá as pessoas vão ter que pagar? Peço que derrubem esse veto, porque não há nada de irregular na emenda, que não gera despesa. / **David Alberto Lóss:** — No sábado, tem que pagar, mas nos domingos e feriados não. Se a emenda não contempla o pagamento no sábado, não vou votar. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Sábado depois do meio dia. / **David Alberto Lóss:** — No sábado tem que ser pago. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Antigamente, já era assim, e da mesma forma ocorre em Vitória. Achei até que tivesse colocado a metade do sábado, como ocorre também em outros Municípios. Estou impedindo a cobrança em domingos e feriados. Vai gerar problema para os senhores amanhã, caso façam esse povo pagar estacionamento nos domingos e feriados. / **José Carlos Amaral:** — Acho a emenda justa. Já pensaram se o pessoal que vier no domingo e feriado caminhar na Beira Rio ou ir à Igreja Catedral tiver que pagar estacionamento? Senhores, o prefeito de Itapemirim acaba de ser novamente afastado. / **Júlio César Ferrare Cecotti:** — Vou enaltecer a emenda proposta pelo Vereador Luisinho, pois é um absurdo a pessoa ter que pagar rotativo nos domingos e feriados. Por isso, peço a todos os vereadores que votem pela manutenção da emenda proposta pelo colega. Solicito também, para fortalecer a Câmara, que os valores a serem cobrados tenham anterior ciência desta Casa; do contrário, senhores, podem cobrar 5, 10 reais. Há o conselho tarifário, mas a Câmara precisa ficar responsável por isso. Isso é para o fortalecimento da Câmara, não vamos dar tudo de mão beijada, porque, se for assim, lá na frente, não precisarão do Poder Legislativo. Faço esse registro, mesmo sendo pré-candidato a prefeito e devendo até gostar

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

36

disso. / **David Alberto Lóss:** — Não podemos legislar pela exceção. A emenda proposta pelo vereador é que nos domingos e feriados não se pague estacionamento, e na justificativa faz-se o seguinte questionamento: se houver um evento grande, envolvendo quatro, cinco mil carros nesses dias, quem tomará conta do estacionamento? Serão aqueles camaradas que alugam as vagas a 10 reais ou os flanelinhas? É preciso achar uma saída para esses eventos extraordinários. Quanto a fixar valor, é uma questão que não compete ao Legislativo, pois interfere no princípio da separação dos poderes, razão pela qual não podemos aprovar o inciso III. A emenda propõe que a Câmara coloque preço, e esse não é o caso. / **Wilson Dilem dos Santos:** — A ideia é aproveitar o inciso proposto na emenda do Vereador Luisinho, ou seja, separar os dois incisos. Seria interessante V. Ex.^a colocar para apreciação do plenário essa proposta de separação. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Primeiro, é preciso saber se o Vereador Luisinho quer isso. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — O Vereador Amaral, que tem mais experiência, está dizendo que essa separação não é possível, porque a emenda é uma só. Agora, se o plenário é soberano e isso não prejudicar, para mim, não haverá problema. / **Brás Zagotto:** — O que o jurídico da Casa diz quanto a isso? É possível essa separação? / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Pode separar, mas repito que é preciso submeter à vontade do vereador. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Em respeito aos vereadores, eu não me oponho a que seja feita a separação, porque, quando coloquei o valor, foi no intuito de fazer com que esta Casa tivesse mais respeito do que aqueles camaradas. A situação não será fácil, e os senhores poderão chiar amanhã. Se a maioria decidir pela separação dos incisos, aceitarei, porque, retirando a cobrança aos domingos e feriados, sinto que já estou colaborando com a comunidade. Aceito, desde que isso não prejudique a minha emenda. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Não vai poder fazer a separação, porque é um artigo só. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Não pode haver essa separação, e creio que o veto ocorreu por conta da tarifa. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — O veto não é por conta da tarifa, e sim pela definição de quem cuidará do estacionamento nos domingos e feriados em grandes eventos. Não foi falado em tarifa, inclusive acho que nem leram isso. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Faço o alerta de que o povo, quando começar a ter que pagar estacionamento em domingos e feriados, se lembrará de que esse projeto passou por aqui. Pensem nisso os senhores que são candidatos a vereador. / **José Carlos Amaral:** — Não é justo você vir à Beira Rio ou almoçar no centro da cidade com os familiares e ter que pagar estacionamento no domingo. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Vão xingar a Câmara de Vereadores; portanto, façamos a nossa parte. / **José Carlos Amaral:** — Não pode haver a votação separada, porque há um artigo e um inciso. Se fossem dois artigos, isso poderia ocorrer. Vamos ficar atentos, porque levaremos pedradas na rua. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Se as pessoas vierem à rua no domingo e tiverem que pagar estacionamento, vão se lembrar para o resto da vida que quem aprovou isso foi a Câmara. Que fique na consciência de cada um. Lembrem-se de que a eleição está chegando e, depois, não digam que não os avisei. / **José Carlos Amaral:** — Todos sabem da coerência que tenho na minha votação. Abstive-me na votação do projeto, essa emenda me passou despercebida, e vou dar o meu voto a ela por não achar justo a cobrança do estacionamento em domingos e feriados para quem, por exemplo, vai às igrejas no centro da cidade orar para afastar os capetas da política. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — No domingo, ninguém pode pagar estacionamento, e, se isso for aprovado, o povo jogará pedra nos vereadores. Vão cobrar até no Bairro Vila Rica de

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

37

quem for lá comprar um frango. / Posto em votação o **Veto à Emenda Nº 08**, acima descrita, **foi rejeitado** por dez votos contra nove do plenário. **Votaram a favor:** Alexandre Valdo Maitan, Brás Zagotto, Carlos Renato Lino, Elimar Ferreira, Fabrício Ferreira Soares, Lucas Moulais, Osmar da Silva, Rodrigo Pereira Costa e Wilson Dilleme dos Santos. **Votaram contra:** Alexandre Andreza Macedo, Alexandre Bastos Rodrigues, David Alberto Lóss, Delandi Pereira Macedo, Edison Valentim Fassarella, Ely Escarpini, José Carlos Amaral, Júlio César Ferrare Cecotti, Leonardo Pacheco Pontes e Luis Guimarães de Oliveira. / **Seguem justificativas de voto.** / **Carlos Renato Lino:** — Que eu me lembre, esta é a primeira vez que ocorre empate, e o presidente teve que decidir. No meu pensamento, o homem que é homem honra a palavra, e foi isso o que o presidente fez. No meu caso, não tenho nada contra o Vereador Luisinho Tereré, mas já havia me decidido votar “sim”. O homem não pode escorregar, ou é ou não é. / **José Carlos Amaral:** — Eu deixei o tiro de misericórdia para o presidente. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Agradeço o apoio dos vereadores, principalmente o do presidente, que, além de ter colocado em pauta para votação, votou “sim”. Em nome do povo de Cachoeiro, agradeço também ao Vereador Fassarella. Sei que V. Ex.^a não votou errado, assim como também enxergo que ocorreu com os outros, já que cada um tem uma opinião. Não acredito que o Vereador Fassarella, com a experiência que possui, tenha votado errado. / **Júlio César Ferrare Cecotti:** — O importante é que a Câmara fez o seu papel democrático, e a consciência é de cada um. Sabemos que a cobrança virá. Pagar rotativo no domingo seria uma brincadeira. Parabéns a esta Casa, porque, graças a Deus, esse veto não passou. / **Fabrício Ferreira Soares:** — Votei pela manutenção do veto, seguindo a orientação da base, que havia estudado isso muito bem. Há uma semana, eu reclamei da base nesta tribuna, dizendo que ela era de areia e que estremecia. Hoje, quem a salvou foi o Vereador Amaral, que agiu como líder do governo na Câmara. Isso nos mostra que é preciso haver uma melhor comunicação interna. A lei em si é ótima e devia ser aprovada, porque democracia foi o entendimento dos vereadores, mesmo os da base, pela não cobrança do estacionamento nos domingos e feriados. Mesmo com o ponto levantado pelo Vereador David, o entendimento era de que não poderia ser cobrado, inclusive ele votou contra. / **David Alberto Lóss:** — Não me abstive, votei. / **Fabrício Ferreira Soares:** — Não estou questionando se o voto de V. Ex.^a foi certo ou errado. O fato é que vereadores com menos experiência procuram o colega para saberem se a matéria é constitucional ou não. Quando é dado um parecer que não pode, ficamos perdidos. Esse negócio de cargo ou não cargo não procede, porque ninguém aqui trabalha para o governo, e sim para Cachoeiro. Cada um tem a sua posição. Estamos perto de um pleito eleitoral, o que muitas vezes pesa na hora das decisões, como ocorreu nessa, cuja definição foi em favor de Cachoeiro. Democracia é isso, e é preciso haver conversa, uma orientação. Ficou claro que precisamos ter aqui imediatamente um líder da base do governo para nos dar uma melhor orientação. / **Wilson Dilleme dos Santos:** — Penso diferente de alguns vereadores e vejo que veio para a Câmara uma responsabilidade muito maior do que os senhores imaginam, que é votar esses aumentos do rotativo. Existe há anos em funcionamento no Município um conselho tarifário responsável por essas ações, o que alivia e muito o Legislativo. Os senhores pensam que faremos contestações aqui e venceremos de qualquer jeito? A população ficará de olho em nós, e será mais uma janela, uma abertura sem nenhuma necessidade, já que existe um conselho. Quanto a cobrar estacionamento nos domingos e feriados, embora acreditando que esse sistema de rotativo não seja implantado neste mandato, digo que, se isso ocorrer, serei o

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

38

maior adversário da administração. Ora, em lugar nenhum do mundo cobra-se estacionamento aos domingos, e tenho certeza absoluta que em Cachoeiro não será diferente. Os adversários políticos até tentarão jogar isso contra nós, dizendo que avalizamos essa cobrança para os domingos, e isso não será verdade. A lei não faz essa afirmação, e o despertamento ocorreu devido à emenda de iniciativa do Vereador Luis Guimarães e por conta daqueles companheiros que entraram em cima da filosofia proposta por ele. Eles vão ter que arrumar um jeito de, no edital, fixar isso, ou seja, que não haverá cobrança nos domingos e feriados. Se isso não ocorrer, o Vereador Wilson virará a maior oposição na Câmara Municipal. / **José Carlos Amaral:** — Eu vim aqui cedo e fiz uma proposta ouvida por todos, mas, infelizmente, não houve bom senso nem consenso. Conte os votos nos dedos e deixei para ver qual seria a atitude do Júlio. Não sou candidato, mas preciso deixar os amigos do meu partido fazerem campanha. Vereador Luisinho, V. Ex.^a já colocou no facebook? Agora, as Igrejas Católicas, Evangélicas e Espíritas podem rezar à vontade, porque a Câmara liberou o estacionamento nos domingos e feriados. / Logo após, foi colocado **em discussão o Veto à Emenda Nº 09 – Modificativa ao Projeto de Lei 14/2016**, aposta pelo Vereador Luis Guimarães de Oliveira. / **Wilson Dilem dos Santos:** — A orientação é exatamente a mesma dada pelo Ministério Público, que é a manutenção do veto. / **David Alberto Lóss:** — Pela manutenção do veto, o meu voto será “sim”. / **José Carlos Amaral:** — A APAE precisa do nosso apoio e ajuda. Depois que me posicionei aqui para deixar o Júlio decidir, acho que vou votar a favor das crianças especiais. Olhem a consciência em favor dessas crianças! / Posto em votação **o Veto à Emenda Nº 09**, acima descrita, **foi mantido** por doze votos contra seis do plenário. **Votaram a favor:** Alexandre Valdo Maitan, Brás Zagotto, Carlos Renato Lino, David Alberto Lóss, Edison Valentim Fassarella, Elimar Ferreira, Ely Escarpini, Fabrício Ferreira Soares, Lucas Moulais, Osmar da Silva, Rodrigo Pereira Costa e Wilson Dilem dos Santos. **Votaram contra:** Alexandre Andreza Macedo, Alexandre Bastos Rodrigues, Delandi Pereira Macedo, José Carlos Amaral, Leonardo Pacheco Pontes e Luis Guimarães de Oliveira. / **Seguem justificativas de voto.** / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Mais uma vez agradeço aos vereadores que votaram a favor da APAE. Dirigindo-me respeitosamente ao Umberto Júnior, digo-lhe que a prefeitura pode ajudar muito mais a APAE. O dinheiro que a secretária de Educação gastou para comprar caixinha de som e dar aos professores, no valor de quase 1 milhão de reais, será alvo de um pedido de informação de minha parte, porque o povo de Cachoeiro precisa saber disso, já que a APAE está passando por dificuldades, e a prefeitura não olha para essa situação. Essa secretária deveria olhar mais pela educação em nosso Município, em vez de chamar os vereadores de analfabetos. Foi uma pena esse erro cometido por ela, e não vou perdoá-la. Aqui não há analfabeto, e isso ficou provado. Foi uma tristeza saber que ela pensa isso desta Casa, e acho que nem responsabilidade ela tem, já que deixa de atender a APAE, como já disse, para comprar caixinha de som. Vou querer saber onde está cada uma dessas caixinhas e em que foi gasto o dinheiro. Farei o pedido de informação, na próxima segunda-feira, e aguardarei com muita calma a resposta. Tomara a Deus que ela tenha empregado essas caixinhas de som para o bem das crianças de Cachoeiro. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Penso como o Vereador Luis Guimarães, pois existem outras maneiras de o Município direcionar recursos para a APAE, assim como o Estado do Espírito Santo. Isso deve ser feito com critério e com justiça, pois eu jamais votaria um projeto, tirando proveito da situação, com politicagem para envolver a APAE, inclusive jogando a entidade contra os vereadores. Estão quase afirmando

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

